

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA

YURI TEIXEIRA DE ALMEIDA

**A RELEVÂNCIA DO BRASIL COMO DESTINO MIGRATÓRIO  
INTERNACIONAL: UM OLHAR PARA OS PRINCIPAIS FLUXOS  
CONTEMPORÂNEOS (2010-2022).**

Uberlândia, 17 de novembro de 2023.

YURI TEIXEIRA DE ALMEIDA

**A RELEVÂNCIA DO BRASIL COMO DESTINO MIGRATÓRIO  
INTERNACIONAL: UM OLHAR PARA OS PRINCIPAIS FLUXOS  
CONTEMPORÂNEOS (2010-2022).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel, em Geografia.

Orientador: Geisa Daise Gumiero Cleps

Uberlândia, 17 de novembro de 2023

YURI TEIXEIRA DE ALMEIDA

**A RELEVÂNCIA DO BRASIL COMO DESTINO MIGRATÓRIO  
INTERNACIONAL: UM OLHAR PARA OS PRINCIPAIS FLUXOS  
CONTEMPORÂNEOS (2010-2022).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Geografia da Universidade  
Federal de Uberlândia como requisito parcial  
para obtenção do título de bacharel, em  
Geografia.

Uberlândia, 17 de novembro de 2023

Banca Examinadora:

---

Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps - (IGUFU)

---

Ms. Lucas Francisco Souza de Lima - (IGUFU)

---

Ms. Nelton Moreira Souza - (IGUFU)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha esposa Geissielen Lauriuchi por acreditar em meu potencial, incentivar a minha continuidade nos estudos e não me deixar desistir quando a caminhada parecia estar dura demais.

A minha orientadora Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps pela dedicação e o comprometimento que me fizeram sentir acolhido e aprender do início ao fim da pesquisa.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais que sempre se dedicaram a minha criação e meu sustento, por vezes se privando de coisas essenciais para não faltar nada para os filhos.

Agradeço a Universidade Federal de Uberlândia por fornecer toda a estrutura para minha formação. Ao Instituto de Geografia pela excelência da gestão e a exímia comunicação da coordenação do curso que sempre me atenderam com prontidão. E a todos os professores do curso de geografia que fizeram parte de minha caminhada.

“Existem apenas duas classes sociais, a dos que não comem e a dos que não dormem com medo da revolução dos que não comem”.

(Milton Santos)

## RESUMO

A migração internacional para o Brasil teve um aumento significativo a partir do ano de 2010. Esse fato tem motivado vários pesquisadores estudarem tal processo, com pesquisas científicas, a fim de desvendar as implicações de tal evento. Com base nos dados verificados no portal do Sistema de Registros Nacional Migratório (SISMIGRA), a migração regional de origem latino-americana e de países do sul global são os principais fluxos. Desta forma esta pesquisa objetiva investigar os fluxos migratórios internacionais para o Brasil, com foco nos países de origem com maiores índices de registros permanentes. Buscou-se, também, identificar os principais fluxos migratórios da atualidade as causas que fortalecem os fluxos migratórios entre os países do sul global, para que se possa entender o papel do Brasil, perante a essa realidade. Para a realização da pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica a fim de compreender a migração enquanto conceito, o histórico da migração internacional para o Brasil e os fatores de repulsão e atração que têm fomentado os fluxos migratórios. Com a finalidade de traduzir o evento em números, a pesquisa pautou-se nos principais sites nacionais e internacionais portadores de dados quantitativos acerca da migração internacional. A partir da pesquisa verificou-se que o Brasil tem desempenhado uma função relevante e central, no acolhimento de fluxos de origem latino-americana e de países do sul global, visto que foram registrados, cerca de 1,083 milhões de migrantes e refugiados no período de registrados de 2010 a 2022 (DATAMIGRA, 2022).

**Palavras-chave:** Migração internacional, Sul Global, Brasil.

## **ABSTRACT**

International migration to Brazil had a significant increase from 2010 onwards. This fact motivated several researchers to study this process, with scientific research, to unveil the implications of such an event. Based on data selected from the National Migration Registry System (SISMIGRA) portal, regional migration of Latin American origin and countries in the global south are the main flows. Therefore, this objective research investigates international migration flows to Brazil, focusing on countries of origin with the highest rates of permanent registration. We also sought to identify the main current migratory flows as causes that strengthen migratory flows between countries in the global south, so that Brazil's role in this reality can be understood. To carry out the research, a bibliographical review was carried out to understand migration as a concept, the history of international migration to Brazil and the repulsion and attraction factors that fostered migratory flows. To translate the event into numbers, the research was based on the main national and international websites that provide quantitative data on international migration. From the research it was proven that Brazil has played a relevant and central role in welcoming flows of Latin American origin and countries from the global south, as around 1,083 million migrants and refugees were registered in the period of registered from 2010 to 2022 (DATAMIGRA, 2022).

**Keywords:** International migration, Global South, Brazil.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1-</b> Principais grupos étnicos que imigraram para o Brasil, de 1884-1933.....	24
<b>Gráfico 2 -</b> Comparação do número total de migrantes que vieram para o Brasil separados entre 1884-1933.....	27
<b>Gráfico 3-</b> Crescimento da população Brasileira, de 1550-1950.....	28
<b>Gráfico 4-</b> Crescimento Populacional Brasileiro, por região de 1950-1980. ....	29
<b>Gráfico 5-</b> População brasileira, por regiões no período de 1950-1980 em (%). ....	30
<b>Gráfico 6-</b> Número de emigrantes Brasileiros no Exterior (2006-2020).....	33
<b>Gráfico 7-</b> Número total de migrantes internacionais na América Latina (2005-2020).....	37
<b>Gráfico 8-</b> Análise comparativa entre o aumento da imigração na América do Sul, relacionada com o aumento da emigração na América Central e no Caribe. ....	38
<b>Gráfico 9-</b> Número total de registro de imigrantes no Brasil (2010-2022), separados pelos principais continentes e sub-regiões de origem. ....	39
<b>Gráfico 10-</b> Número de imigrantes registrados no Brasil de origem africana, com base nos grupos mais expressivos. ....	43
<b>Gráfico 11-</b> Número de registro de imigrantes Afegãos, no Brasil de 2010 a 2022 de 2010 a 2022. ....	49
<b>Gráfico 12-</b> Média de profissionais admitidos no mercado de trabalho brasileiro (2010-2022). ....	51
<b>Gráfico 13-</b> Número de imigrantes sul-americanos registrados no Brasil, (2010-2022).....	52
<b>Gráfico 14-</b> Número de pedidos de refúgio requeridos pelos venezuelanos de 2016-2022. ....	53
<b>Gráfico 15-</b> Porcentual de registro de imigrantes no Brasil (2010-2022) segundo continente ou sub-região de origem. ....	54

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1</b> - Panorama geográfico dos principais países de origem de imigrantes no período de 1884-1933.....	26
<b>Mapa 2</b> - Localização geográfica e quantificação dos registros de imigrantes internacionais, no Brasil de 2010-2022. ....	55

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1-** Estimativa do PIB real nos países de economia avançada.**Erro! Indicador não definido.**

**Tabela 2-** Número de migrantes cubanos, haitianos e mexicanos registrados no Brasil (2010-2022).....41

**Tabela 3-** Número total de registros de imigrantes, da Ásia oriental, de 2010 a 2022.....45

**Tabela 4-** Número de registros de migrantes dos países que fazem parte do BRICS, de 2010 a 2022. ....46

**Tabela 5-** Número de Registros de imigrantes do Oriente Médio, de 2010 a 2022. ....48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>DATAMIGRA</b>	Portal de Imigração do Brasil
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IPEA</b>	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
<b>SISMIGRA</b>	Sistema de Registro Nacional Migratório
<b>ACNUR</b>	Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados
<b>OIM</b>	Organização Internacional para Migração
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 UMA REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DO CONCEITO DE MIGRAÇÃO NAS CIÊNCIAS HUMANAS.....</b>	<b>14</b>
<b>3 O BRASIL NO CONTEXTOS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS..</b>	<b>23</b>
<b>4 A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL PARA O BRASIL, DE 2010-2022.....</b>	<b>35</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>56</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nas ciências humanas o conceito de migração não é imutável, pois varia de acordo com os pressupostos e as metodologias empregadas na pesquisa. Ravestain (1855), foi o primeiro autor a trabalhar com o conceito de migração. Em seu trabalho, a migração estabelece relação direta com fatores econômicos. Neste aspecto, o trabalho de Ravestain deu gênese aos trabalhos sobre migração neoclássicos. Becker (1997), disserta sobre a ótica do estruturalismo dentro dos estudos migratórios. O estruturalismo surge no âmago dos estudos da linguística, teoria que enfatiza as principais estruturas que sustentam o objeto de estudo. A teoria crítica é outra importante concepção que analisa as migrações. Dos Santos (2010), citando Singer (1976), assegura que os movimentos migratórios surgem para suprir as demandas do desenvolvimento capitalista. Desta forma, o pensamento crítico analisa a complexidade e o efeito, da luta de classes e do desenvolvimento do capitalismo na Migração.

Na atualidade, o tema das Migrações, é uma das principais pautas dentro da gestão e do ordenamento de grande parte dos países do mundo. Hadj Abdou (2020), afirma que, as imigrações internacionais estão sofrendo um processo de politização. Tal fator, tem dividido os discursos nas análises científicas e na sociedade civil.

De acordo com dados da Organização Mundial para Imigrações (OIM, 2022), cerca de 282 milhões de imigrantes se deslocaram para outros países. A imigração em massa, tem ocasionada instabilidades nos países de economia avançada que têm adotado políticas mais restritivas à imigração, como o aumento do policiamento nas fronteiras, a redução na disponibilidade de vistos, principalmente para países com altos índices de imigratórios. Tais implicações têm redirecionado os fluxos de imigrantes.

A imigração internacional, foi um importante fator histórico na composição da população brasileira. Na atualidade, o Brasil está recebendo importantes fluxos de imigrantes internacionais, principalmente de países localizados no Sul global. Essa dinâmica está relacionada com as instabilidades políticas e econômicas, na área da saúde, com o surgimento de grandes epidemias e as catástrofes ambientais. Todos esses processos têm culminado na dinâmica das migrações internacionais, de maneira diversa.

A pesquisa científica relacionada a migração é relevante, pois pode descrever os impactos sociais, econômicos, políticos e ambientais, na origem e no destino dos fluxos. Bem como, faz parte das dinâmicas populacionais. No Brasil, cerca de 1,083 milhões (DATAMIGRA, 2022), de imigrantes do Sul Global foram registrados de 2010 a 2022. Neste

aspecto, torna-se relevante avaliar os motivos que atraíram os imigrantes internacionais para o Brasil e os fatores que fomentaram a emigração nos países de origem.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é de compreender os fatores que contribuíram para o aumento no incremento de imigrantes internacionais no Brasil, de 2010 a 2022. Bem como, apresentar as dinâmicas que fortalecem os fluxos migratórios entre os países do sul global, tendo como estudo de caso o Brasil e, a partir desta análise, apresentar as tendências na imigração internacional entre os países do sul.

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica, tendo como principais ferramentas o portal de Periódicos Capes, o Google Acadêmico e em livros impressos. Nos portais digitais, foi realizada uma filtragem através das ferramentas disponíveis, com o intuito de escolher os trabalhos mais condizentes com a pesquisa.

Na primeira etapa, a pesquisa foi direcionada para a definição do conceito de migração, concentrando nas leituras clássicas e contemporâneas que se dedicaram ao entendimento do conceito. A segunda etapa, dedicou-se em entender a migração internacional para o Brasil, em um contexto histórico, com a finalidade de apresentar os principais grupos étnicos e os fatores que contribuíram para a imigração. Na terceira etapa, foi dedicada a procura por pesquisas realizadas de 2010 a 2022, que discutiram as migrações internacionais para o Brasil, principalmente de países localizados no Sul global.

Com a finalidade quantificar o evento das recentes migrações internacionais para o Brasil, foi realizada uma pesquisa, nos principais sites que trabalham com dados estáticos, acerca das migrações internacionais, tais como a OIM, o World Bank, as Nações Unidas Brasil, sistema de registro nacional migratório (SISMIGRA) e o DATAMIGRA. Vale ressaltar a importância da utilização deste último, onde foi possível acessar o ano de registro de imigrantes com vistos de entrada permanente. Neste sentido, o site se tornou uma importante ferramenta no entendimento dos principais grupos étnicos que ingressaram em massa no Brasil, no período de 2010 a 2022.

## 2 UMA REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DO CONCEITO DE MIGRAÇÃO NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Definir conceitualmente a migração é uma tarefa complexa. Nas ciências humanas o tema vem ganhando espaço, nas mais diversas áreas do conhecimento, tais como a Geografia, a Ciências Sociais, a Filosofia, a Demografia e outras). De uma forma genérica, pode-se abrir a discussão, enquadrando a migração, no contexto das dinâmicas populacionais. Golgher (2004) afirma que nas sociedades humanas as populações aumentam o número de indivíduos a partir da taxa de nascimento e de migrações, e diminuem a partir da taxa de mortalidade. Nesse sentido, para a demografia a migração acresce maior grau de complexidade na dinâmica populacional, pois, afeta as taxas de crescimento na origem dos fluxos e nos destinos.

Ao analisar a migração, somente pela ótica da demografia, abandona-se uma série de complexidades de ordem, social, econômica e ambiental. Becker (1997) define a migração como a mobilidade espacial da população com o potencial de transformação nas sociedades e nos espaços envolvidos pelos fluxos. Da Cunha (2011) por sua vez, traz uma importante colocação ao sinalizar a importância de uma definição temporal e espacial acerca dos fluxos.

Nas ciências Humanas não existe um consenso na definição das principais variáveis temporais e espaciais que circundam a migração. Bisborrow (2016) descreve a dificuldade de se elencar alguns fatores como o deslocamento mínimo, para que se enquadre um fluxo como migração. O autor cita os exemplos das migrações entre logradouros, indagando, se um fluxo em uma escala grande como essa se enquadraria como migração.

Da Cunha (2011) determina que a migração é um fenômeno demográfico e social. Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que, independentemente da escala temporal ou espacial, um fluxo se enquadra como migração quando afeta a demografia e a sociedade de qualquer lugar por menor que sejam as fronteiras e a extensão do deslocamento.

Para que se possa compreender o conceito de migração em sua totalidade é necessário dialogar entre as principais teorias e métodos empregados nos estudos. Pode-se dividir os estudos migratórios em três principais enfoques, sendo eles, o Neoclássica, o Histórico-Estruturalista e o Neomarxista. Os estudos migratórios apresentavam diversidades nos temas e nos objetos de análises, variando de acordo com os pressupostos de cada teoria.

As análises envolvendo os fluxos migratórios assumem diferentes formas, derivando a partir dos enfoques teóricos. Na literatura, existe o consenso de que o trabalho de Ravenstein (1855) foi o alicerce para os estudos migratórios subsequentes. Becker (1997), afirma que o

trabalho de Ravenstein tem articulação com o pensamento Neoclássico. Nessa concepção, os fluxos migratórios são enxergados por movimentos ligados às questões econômicas.

Nesse sentido, o trabalho de Ravenstein faz com que as análises se voltem para os motivos pelos quais os indivíduos ou grupos decidem optar pela migração. Bisborrow (2016) analisa a obra de Lee (1966), que traz os conceitos de '*Push and Pull*'. *Push* está relacionado com os fatores de repulsão nos locais de origem e *Pull* com os fatores de atração no destino do fluxo. Outra importante contribuição de Lee, foi apontar a importância de qualificar os migrantes avaliando as idades, o sexo e as atividades profissionais.

Dos Santos (2010) divide o enfoque neoclássico na migração em duas principais vertentes, a macroeconômica e a microeconômica. Dentre as principais contribuições teóricas do pensamento macroeconômico estão os trabalhos de (Lewis, 1954; Rannes e Fei, 1961). As análises macroeconômicas, que apontavam o mercado de trabalho como sendo a principal variável de regulação da migração. Ou seja, os fluxos migratórios se despenderiam de maneira autônoma para as regiões ou limites que detinham mais vagas no mercado de trabalho. Nessa concepção, os fluxos migratórios equilibrariam as variáveis de oferta de emprego e de mão de obra ociosa. Quando a sociedade alcançasse o pleno emprego, os fluxos migratórios cessariam.

A teoria da microeconomia neoclássica, apontada por Dos Santos (2010), traz importantes contribuições e trabalhos sobre o processo migratório. O autor cita Sjaastat, 1962, Todaro 1969, e Harris e Todaro 1970. Nos trabalhos desenvolvidos por tais autores a migração é colocada como movimentos calculados, a partir de uma avaliação prévia de custo-benefício. De acordo com os autores supracitados, a desigualdade salarial é o principal fator que despendem os fluxos migratórios.

Becker (1993) utiliza as concepções microeconômicas para criar a teoria do “capital humano”, onde o imigrante passa a investir em sua formação e capacitação visando mercados de trabalho mais atraentes.

De acordo com Dos Santos (2010, p. 8) “os novos economistas da migração do trabalho” analisam a migração sobre uma ótica mais coletiva. Nesse aspecto, as famílias ou grupamentos sociais articulam-se em forma de rede, trocando informações e recursos que possibilitem os fluxos. Observa-se, assim, que a desigualdade no mercado de trabalho exerce papel secundário na migração, visto que, para esses autores, o principal expoente são as articulações em rede. Os principais trabalhos, que compõem esse pensamento são os de Stark e Bloom, (1985); Stark e Taylor (1991) e Taylor (1986).

Nos estudos migratórios, o pensamento neoclássico, trouxe importantes avanços nas análises. É certo que, o fator econômico é um dos principais expoentes que direcionam os fluxos

migratórios em nossa sociedade. Entretanto, não se pode afirmar que os fluxos migratórios são direcionados exclusivamente por fatores econômicos. Nesse sentido, ficaram lacunas teóricas que foram preenchidas por outras escolas de pensamento, como a histórico-estruturalista e a neomarxista.

O estruturalismo é um enfoque, que veio a ganhar forças nas ciências humanas a partir do século XIX. Teve sua gênese nos estudos linguísticos, tendo como princípio dispensar as análises históricas, que eram comuns no estudo da linguística. O ponto de partida do estruturalismo é a análise do papel das estruturas na composição da totalidade. Nas ciências humanas os estudos Histórico-estruturalistas, partem do mesmo pressuposto analítico estrutural. Piaget citado por (FREITAS, 2005 p. 8) define estrutura como “(...) um sistema de transformações, totalidade e autorregulação”.

Becker (1997) faz uma análise bibliográfica acerca dos trabalhos que abordaram a migração sob a ótica Histórico-estruturalista, citando os trabalhos de Penk (1973) e Gaudemar (1977). Penk, não despreza os fatores econômicos dos trabalhos Neoclássicos. Entretanto, o autor adiciona os fatores culturais, sociais e as subjetividades humanas na análise dos fluxos. Germani (1974) acresce os fatores ambientais dentro dos conceitos de *Push and Pull*. Partindo dos pressupostos estruturalistas no campo de estudos migratórios, o fator econômico passa a ser um suporte, que dialoga com as estruturas culturais, sociais e ambientais, atraindo ou repelindo os fluxos migratórios.

Nos trabalhos neoclássicos, pode-se perceber que, em sua grande parte, os fluxos migratórios são direcionados pela desigualdade regional ou local. Entretanto, nessas vertentes pouco se fala sobre a gênese dessas desigualdades. O pensamento neomarxista surge nos estudos migratórios para preencher as lacunas da falta de análise, voltada para o efeito do desenvolvimento capitalista na irradiação dos fluxos migratórios.

Dos Santos (2010), citando Singer (1976), assegura que os movimentos migratórios surgem para suprir as demandas do desenvolvimento capitalista. Analisando por esta ótica, os fluxos migratórios são motivados pela oferta de mão de obra. Ou seja, criando um excedente de trabalhadores reduzindo os salários.

Becker (1997) afirma que os estudos migratórios Neomarxistas inserem na discussão a complexidade da luta de classes. A autora cita o trabalho de Singer (1973), que estabelece os conceitos de “fatores de estagnação e fatores de mudança”, como sendo variáveis importantes nos fluxos migratórios. Nesse sentido, Peek (1978) menciona os fatores de transformação na produção agrícola e seus impactos na migração campo cidade.

Pode-se afirmar que, mesmo havendo diferenças nas análises teóricas dos estudos migratórios, cada corrente serve, inicialmente, para complementar a discussão proposta por outra. Dessa forma, não se pode afirmar que existe um pensamento que se sobressai aos demais. Ou seja, os estudos migratórios têm de ser conduzidos de maneira interdisciplinar, abordando os acontecimentos de maneira geral, sem permitir reducionismo.

A migração da população é um conceito das ciências humanas, utilizado para definir o fluxo individual ou coletivo, de um lugar de origem para um outro destino. Salim (2016, p. 120) discursa sobre a dificuldade na definição desse importante conceito. Em seu trabalho ele contextualiza a migração como sendo “um fenômeno de mobilidade espacial de determinada população entre unidades administrativas ou geográficas distintas”.

Nesse contexto, a migração é uma dinâmica socioespacial que tem potencial de transformação das realidades socioeconômicas, na origem e no destino dos fluxos. Como todo conceito que envolve elementos espaciais, os impactos dos movimentos migratórios têm de ser mensurados com base em uma escala. Aqui se abre um parêntese para dizer que os impactos dos fluxos migratórios repercutem em todas as escalas, entretanto, o presente trabalho abordará os impactos na escala territorial do Estado Nação. A amplitude conceitual da escala territorial é complexa, tendo múltiplas faces de análise. De acordo com Haesbaert (2021), as concepções do conceito do território são diversas e variam de acordo com a abordagem teórica e metodológica aplicada.

Devido à complexidade e à extensão do tema, esta pesquisa faz o uso do conceito de maneira objetiva, analisando o território na dimensão política, levando em consideração as linhas imaginárias denominadas de fronteiras, que dividem os Estados Nação e as unidades da federação, mas, sem perder de vista as outras variáveis que não são só políticas e que, também, influem diretamente no território.

Saquet (2007) e Fernandes (2009) apontam as importantes contribuições de RAFFESTIN (1980), que via no poder do Estado a principal variável de transformação do território, mas, percebia que outras variáveis, de forma secundária, também exerciam (em) poder de transformação no território.

Nas últimas décadas, os movimentos migratórios se intensificaram, ganhando força e expressividade, principalmente a partir da década de 1980, fruto do processo de Globalização. Lourenço (2014), define a globalização como um processo de integração econômica e social entre os Estados Nação que compõem o globo, ou seja, a globalização é uma “ponte” entre o local e o global. Entretanto, a forma como se deu o processo levou os estudiosos a indagarem as novas dinâmicas, pois o processo privilegia as variáveis econômicas onde o aparato

tecnológico que passou a sustentar maiores trocas de informação e uma logística aprimorada, integrando a produção local ao global.

Santos (1980), aponta importantes contradições no processo de globalização. Segundo ele, somente as multinacionais e uma pequena parcela da população mundial alcançaram o verdadeiro êxito. O referido autor expõe uma importante condição na qual o mundo globalizado serviu para aumentar o foço econômico entre os países desenvolvidos e periféricos. Neste contexto, as grandes empresas e corporações passam a explorar as fragilidades econômicas e ambientais nos países periféricos. Pochmann (2000), aponta que esse processo é fruto da nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT).

Em um mundo globalizado, como os movimentos migratórios são enxergados? Aqui abre-se um parêntese para o apontamento de duas principais vertentes analíticas que surgem nas ciências humanas, mas, que têm forte embasamento nos estudos econômicos. Salim (2016) em seu trabalho enquadra de forma genérica as áreas de estudos migratórios em troncos conceituais e as qualificam em duas principais vertentes, a neoliberal e a crítica. Delgado Wise e Puentes (2013), trazem importantes contribuições, em seu estudo. Ambos resumem pontos de vistas analíticos acerca dos movimentos migratórios.

Para a corrente neoliberal, a abertura de mercado, em teoria, representaria estabilidade econômica e social nos países adeptos. Em um mundo neoliberal ideal, os movimentos migratórios seriam vistos como algo positivo. Nesse sentido, os autores mencionam conceitos de geração de capital humano e de equilíbrio econômico na origem e no destino. O pensamento crítico insere a complexidade do desenvolvimento capitalistas no direcionamento dos fluxos migratórios.

A realidade vivenciada por nossa sociedade se contrapõe ao ponto de vista neoliberal. De acordo com World Bank (2022), nas últimas décadas os países subdesenvolvidos têm sofrido com o agravamento de crises políticas e econômicas. O agravamento dessas crises tem coincidido com o aumento dos fluxos migratórios. Tal concepção faz com que os pesquisadores analisem as motivações dos imigrantes mais afundo.

Damiani (2002), não analisa os movimentos migratórios de maneira genérica, a autora não associa a migração pura e simplesmente pelo deslocamento populacional motivada por fatores de ordem econômica. Nesse sentido, segundo a autora, os movimentos migratórios trata-se de uma irradiação geográfica de um sistema econômico e cultural a outro. Essa mudança de realidade, na maioria das vezes, coloca o migrante em situação de vulnerabilidade. A escolha de se locomover a outro país, na maioria dos casos, é motivada por fatores ruins que atuam

como fatores de repulsão no lugar de origem. Nesse contexto, o imigrante só deixa o seu local de origem por não vislumbrar possibilidade de melhora significativa no local onde se encontra.

Wickramasingh; e Wimalaratana (2016), fazem uma importante revisão bibliográfica acerca da produção científica que envolve os fluxos migratórios. Eles afirmam que, dentro dos trabalhos que têm uma visão crítica, é corriqueira a utilização do conceito de migração forçada. Ou seja, o migrante realiza a irradiação geográfica porque se vê obrigado a fazê-la. Os fenômenos que impulsionam os fluxos migratórios têm várias naturezas que se interrelacionam com as condições de crise (econômica, política, religiosa, ambiental, social e cultural).

De acordo com Damiani (2002), o Estado, na tentativa de ordenar os fluxos migratórios, promove políticas públicas com a intencionalidade de fomentar ou conter os fluxos migratórios. Arango (2000), por sua vez, menciona a importância das políticas de admissão na (re)atração dos migrantes, visto que as crises financeiras têm atenuado os índices de desemprego em níveis globais. Profissionais gabaritados a desempenhar papéis técnicos no mercado de trabalho, por exemplo, estão cada vez mais sendo sujeitados a trabalhos fora de suas áreas de atuação, ou aceitam receber menores salários por falta de opções.

A desaceleração na economia do Estado também afetou diretamente na emigração, movendo contingentes de trabalhadores com os mais diversos níveis de capacitação. De acordo com o World Bank (2022), a previsão para o ano de 2023 é que o crescimento econômico mundial encolha para 1,7 % o menor índice desde a crise financeira de 2008. Os países que alcançaram hegemonia econômica nas décadas passadas são citados, pelo banco mundial, no relatório econômico do ano de 2022, pelo conceito de economias avançadas. Nele observa-se que os países de economia avançada, tais como, Estados Unidos da América, Canadá, países membros da União Europeia, e Japão vêm sofrendo com uma desaceleração econômica, como demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1-** Estimativa do PIB real nos países de economia avançada.

<b>PIB real (%)</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
Mundo	-3,2	5,9	2,9
Economias avançadas	-4,3	5,3	2,5
Estados Unidos da América	-2,8	5,9	1,9
Zona do Euro	-6,1	5,3	3,3
Japão	-4,3	2,2	1,2

**Fonte:** World Bank (2022)

Conforme se observa na tabela, a economia mundial teve um crescimento de - 3,2 para 5,9 cerca de 9 pontos percentuais, entre 2020 e 2021. Esse crescimento foi um padrão para os países de economia avançada, tais como, o Japão e os Estados Unidos que obtiveram crescimento de 9%. Os países pertencentes a zona do Euro obtiveram um crescimento de 11%. Os relatórios do Banco Mundial afirmam que este crescimento está relacionado com o processo de recuperação econômica no período pós pandemia. No ano de 2022, o PIB dos países analisados decresce em uma média de 2,5 %, seguindo as tendências previstas pela instituição. Mesmo com a queda porcentual, os países de economia avançada, incluindo Estados Unidos, Japão e a Zona do Euro, conseguiram equilibrar o PIB com relação ao período pré-pandemia.

A recuperação econômica mundial no período pós-pandemia gerou um aumento na inflação, instabilidades no mercado de trabalho e um aumento na desigualdade socioeconômica entre os países. De acordo com World Bank (2022) o crescimento econômico gerou um desequilíbrio entre a oferta e a demanda por produtos e serviços criando uma elevação nos preços.

De acordo com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas IPEA (2022) a recuperação econômica mundial, nos pós pandemia, ocorreu de maneira desigual, pois, os países de economia avançada tiveram uma recuperação mais eficiente. Desta forma, a crise econômica teve maior efeito nos países com maiores fragilidades socioeconômicas.

Mesmo com a recuperação econômica nos países de economia avançada, os indicadores sociais e econômicos ainda apresentam um equilíbrio tênue. Vale ressaltar que o mundo passou por duas crises econômicas graves, a de 2008 e de 2019, onde a economia mundial nos períodos críticos apresentavam um decréscimo. Segundo o relatório do IPEA (2019) houve um

decrescimento econômico mundial no ano de 2019 de 3,7% para 3,3%, ou seja, os países já atravessavam um decréscimo econômico antes da pandemia.

Nos relatórios do Banco Mundial o mercado de trabalho nos países de economias avançadas apresentava um certo equilíbrio. Entretanto, estava ocorrendo uma diminuição na oferta de empregos que carecem de mão de obra especializada e um aumento na oferta por empregos com menores remunerações. De uma maneira geral, os migrantes de renda média e renda média baixa realizam os serviços com menores remunerações nos países de destino, onde a ocupação destas funções pela população nativa acabou saturando esta modalidade de emprego.

Nos últimos anos, os países de economias avançadas vêm tomando medidas restritivas em relação a migração internacional. Como visto, a economia mundial está passando por uma série de incertezas, com projeções negativas quanto ao crescimento. Em alguns casos, os migrantes são vistos como problema que instabiliza a economia nacional. O relatório da Organização Internacional de Migrações (OIM), do ano de 2020, mostra que os países de economia avançada ainda são os principais destinos dos migrantes. Entretanto, esses países vêm adotando medidas cada vez mais restritiva para regular esses fluxos. Sebastian (2019) por exemplo, faz importantes apontamentos ao relacionar a crise de 2008 ao aumento da xenofobia na Espanha. Geralmente, em momentos de crises, o Estado tende a adotar políticas mais rígidas na intenção de conter os fluxos migratórios.

O fenômeno das migrações internacionais sofre influência de importantes variáveis nas duas últimas décadas. A econômica mundial vem sofrendo períodos de instabilidade, tendo a sua pior fase no ano de 2008. Mas existem outras importantes variáveis que dinamizaram os fluxos imigratórios nos últimos anos.

A epidemia de gripe suína (H<sub>1</sub>N<sub>1</sub>), no ano de 2010, teve importante contribuição na restrição da mobilidade, principalmente nos países de economia avançada, seguida pela pandemia de Covid-19 (2019-2021). De acordo com a OIM (2020), o estado de alerta gerado pelas medidas protetivas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde, teve relação direta com a diminuição dos fluxos populacionais entre os anos de 2019-2021.

Ademais, nas últimas décadas estamos presenciando tensões geopolíticas em todas as regiões do Globo. Podem ser citados os exemplos das disputas políticas e econômicas entre China e Estados Unidos, bem como as tensões pelas disputas territoriais no leste Europeu, envolvendo Rússia e Ucrânia. Estes são exemplos simbólicas do agravamento das tensões mundiais.

Em períodos assim, ocorrem restrições voltadas para a diminuição dos fluxos migratórios internacionais. Esse fato se deve ao aumento de fatores de repulsão ligados a falta de segurança em lugares instáveis. Mas, por outro lado, aumentam o número de refugiados, como estamos observando nesta década. conforme será analisado mais adiante, nesta monografia.

Outro fator relevante na nova dinâmica da migração internacional é de ordem ambiental. Nas últimas décadas, houve ocorrência de grandes catástrofes climáticas. Muitas das quais estão ligadas às dinâmicas naturais do planeta, como é o caso dos terremotos, eventos estão ligados a tremores que ocorrem devido ao contado das placas continentais. Estes eventos tendem a causar maiores prejuízos a bens materiais e a vidas humanas em países pobres. Como o exemplo do terremoto da Indonésia em (2004) e no Haiti em (2010), ambos os países foram devastados, deixando milhões de desabrigados e agravando as crises socioeconômicas preexistentes.

As mudanças climáticas promovidas por ações humanas e nocivas ao equilíbrio natural do planeta, também vêm promovendo eventos de repulsão em várias regiões do planeta. Secas prolongadas nas regiões mais áridas, grandes tempestades nos trópicos trazem grandes prejuízos e repelem grandes levas migratórias. Como por exemplo, o Furacão Maria (2017), que deixou milhares de desabrigados na região caribenha, na América Central.

Neste sentido, a dinâmica da migração internacional vem sofrendo influências diversificadas, com características muito específicas. Esses fluxos apresentam grandes variações, tanto na origem quanto nos destinos. Para compreender como essas dinâmicas se dão no Brasil, faz-se necessário investigar o papel histórico do Brasil no âmbito das migrações, bem como, nas variadas dinâmicas que vêm acarretando a imigração internacional no país, particularmente, no período de 2010-2022.

### 3 O BRASIL NO CONTEXTOS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS.

O Brasil está localizado, na região da América do Sul. Assim como os demais países pertencentes ao Continente Americano, teve a sua formação territorial, cultural e étnica, atrelado ao colonialismo Europeu. Devido as riquezas naturais e minerais, o território brasileiro foi cobiçado pelos principais impérios europeus, a partir do século XVI.

Seguindo a lógica da colonização da América do Sul, o Brasil sofreu influências iniciais dos portugueses e espanhóis. A colonização mercantilista, promovida por Espanha e Portugal, pautava-se inicialmente na exploração extrativista para abastecer o crescente mercado europeu. Na fase inicial, ambas as coroas não tiveram estratégias e interesses claros em ocupar o território brasileiro.

Nunes (2003) afirma que os portugueses constituíram o principal grupo que migrou para o Brasil e se mantiveram como principal grupo de imigrantes até o século XVIII. A dominação portuguesa no Brasil trouxe importantes peculiaridades na dinâmica das migrações e no processo de ocupação do território brasileiro.

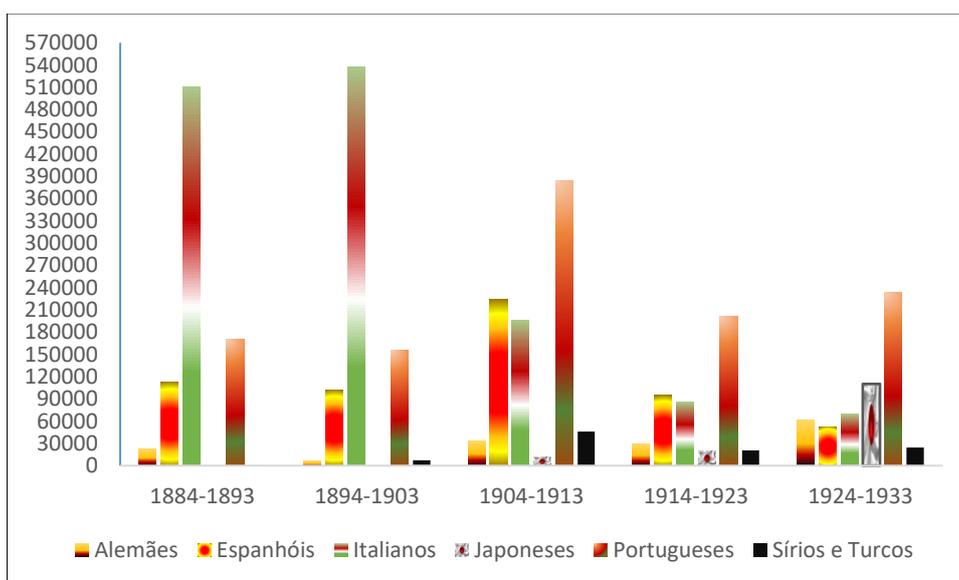
A colonização portuguesa no Brasil iniciou-se pelo litoral do país. A economia açucareira criou uma grande demanda por mão de obra. Ferreira e Seijas (2018) afirmam que tal demanda foi solucionada pela utilização de mão de obra escrava. Que surge principalmente a partir do genocídio que os colonizadores promoveram à população indígena. Segundo os autores, Portugal já estava associada ao tráfico de escravos no Continente Africano, antes da colonização. Dessa forma, o tráfico de africanos, era uma das principais atividades econômicas da coroa.

Nos séculos XVII e XVIII, Portugal passou a perder importantes colônias na Ásia e na África. Nesse aspecto o Brasil tornou-se a principal colônia portuguesa. O descobrimento do ouro no século XVIII, aumentou a demanda por mão de obra aquecendo a economia portuguesa. Ferreira e Seijas (2018), afirmam que no ano de 1750, as frotas portuguesas destinadas ao tráfico de escravos superavam em números as frotas inglesas e holandesas.

Klein (1989), afirma que os principais fornecedores de mão de obra escravizada atuavam nos mercados de Angola, Costa do Marfim e do Benim, localizados no oeste do continente africano. Entretanto, Angola era uma das poucas colônias africanas que Portugal ainda detinham o controle. De acordo com IBGE (2023), cerca de 4 milhões de africanos desembarcaram no Brasil entre os séculos XVII e XVIII.

Com a Abolição da escravidão no final do século XIX, a população negra no Brasil foi marginalizada, pois a mão de obra africana passou a não ser mais absorvida na agricultura e na pecuária. No campo, a produção do café demandava oferta de mão de obra. Nesse período o Brasil ainda era um país pouco povoado. A subtração da população negra do processo produtivo, abriu lacunas na oferta de mão de obra. Assim o Brasil passou a adotar uma política que atraísse populações de outros países, principalmente de etnia branca. Um processo econômico, mas que, trazia a intenção de promover o embranquecimento da população brasileira. O Gráfico 1, ilustra os principais grupos de migrantes que vieram para o Brasil de 1884-1933.

**Gráfico 1**- Principais grupos étnicos que imigraram para o Brasil, de 1884-1933.



**Fonte:** IBGE, 2023. Elaborado pelo autor.

De acordo com os dados do Gráfico 1, o pico da imigração para o Brasil ocorre de 1884-1913. Esse período coincide com a prosperidade econômica brasileira, devida a alto do preço da saca de café no mercado internacional. Os fluxos migratórios de origem europeia, possuíam características comuns de repulsão. As indústrias nacionais da Itália, de Portugal, da Espanha e da Alemanha não conseguiram absorver o contingente populacional no processo produtivo.

De Souza (2021), relaciona a imigração alemã para o Brasil, ao um imperialismo informal. A afirmação do autor é condizente com realidade alemã do período, visto que, o país buscava espaço na disputada geopolítica do final do século XIX. Neste período, a produção industrial demandava onerosas matérias primas, que por vezes não se encontravam nos

territórios nacionais. Desta forma, era estratégico para a política imperialista anexar colônias que detinham tais riquezas naturais.

Desta forma, para os países europeus na virada do século XIX, era estratégico adotar políticas de emigração. Coutinho (2012), associa a imigração italiana a necessidade do estado em equilibrar o fator socioeconômico do país. A afirmação do autor é condizente com a realidade de grande parte dos países europeus.

A situação alemã era semelhante à dos japoneses. O Japão no final do século XIX passou a ser mais incisivo na Ásia. Nesse período, os japoneses passaram a expandir os seus domínios por importantes territórios em sua região. Nessa direção, o império japonês adota uma política de emigração, para conter as suas demandas socioeconômicas internas. O Brasil foi um importante destino para a imigração japonesa, de 1924-1933 mais de 100.000 japoneses desembarcaram no Brasil.

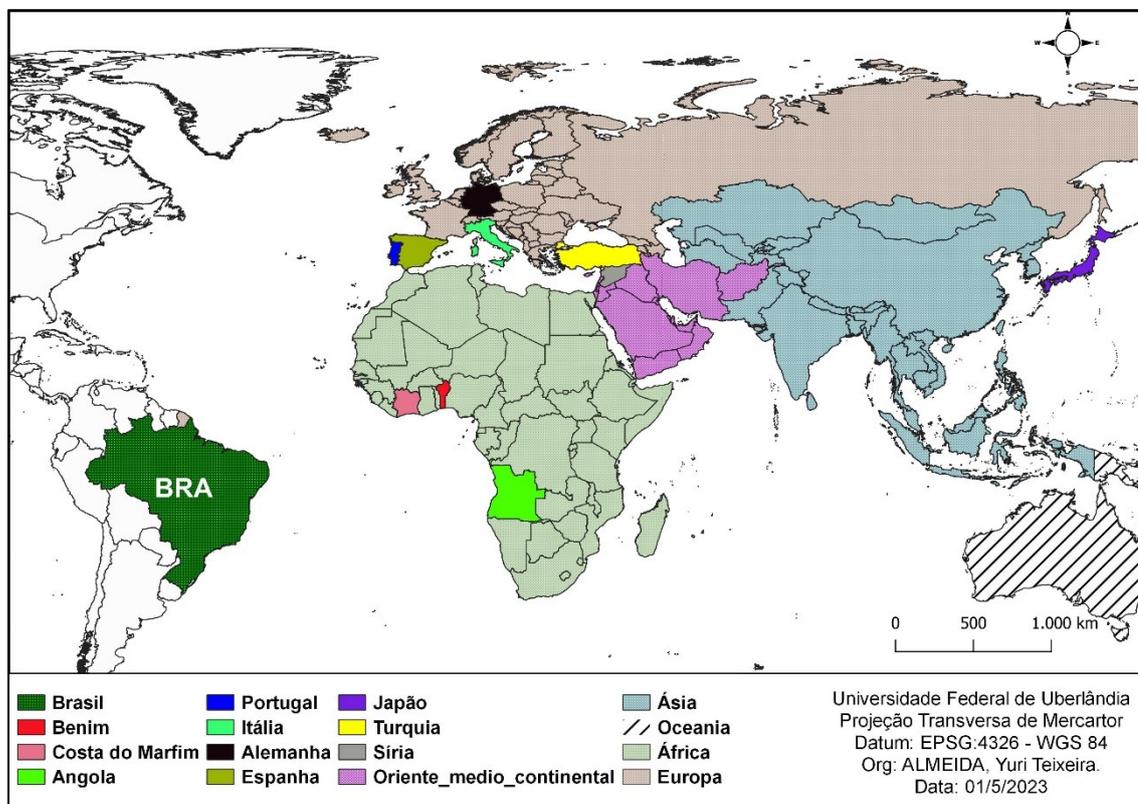
Além da necessidade crescente de mão de obra no campo, o Brasil dos séculos XIX e XX apresentava um índice demográfico baixo. De acordo com IBGE (2023), cerca de 1,4 milhões de italianos migraram para o Brasil, nesse período. O pico da imigração italiana, ocorre nos anos de 1884-1903, em 19 anos cerca de 1,3 milhões de italianos cruzaram o oceano Atlântico. De acordo com o portal, a grande maioria dos imigrantes tinham fragilidades econômicas.

Para além dos italianos, o Brasil recebeu cerca 2,6 milhões imigrantes (IBGE, 2023). Os principais grupos eram de origem europeia, como por exemplo, migrantes portugueses com cerca de 1,88 milhões, alemães e espanhóis. Do continente Asiático e do Oriente Médio vieram importantes levas, sendo elas principalmente do Japão, Síria e Turquia. Os japoneses começaram a migrar para o Brasil a partir de 1904. No total estima-se que vieram cerca de 142 mil. O ápice da imigração japonesa, ocorre no pós Primeira Guerra Mundial. Entre os anos de 1924 a 1933, aproximadamente, 100 mil imigrantes instalaram-se no Brasil. Os sírios e turcos também representaram números expressivos com cerca de 97 mil imigrantes.

A realidade da emigração no Oriente Médio traz algumas diferenças. Os principais países que mandaram importantes levas de emigrantes para o Brasil, também atravessam crises socioeconômicas. Entretanto, esses países não passavam por processo de industrialização, como no caso europeu e japonês.

A Crise socioeconômica no Oriente Médio, estava relacionado com a decadência do Império Otomano (1299-1923) e, principalmente, com perseguições religiosas recorrentes na região. O mapa 1, apresenta um panorama geográfico dos principais países de origem dos imigrantes, que vieram para o Brasil, do século XVI até a virada do século XIX.

**Mapa 1** - Panorama geográfico dos principais países de origem de imigrantes no período de 1884-1933.

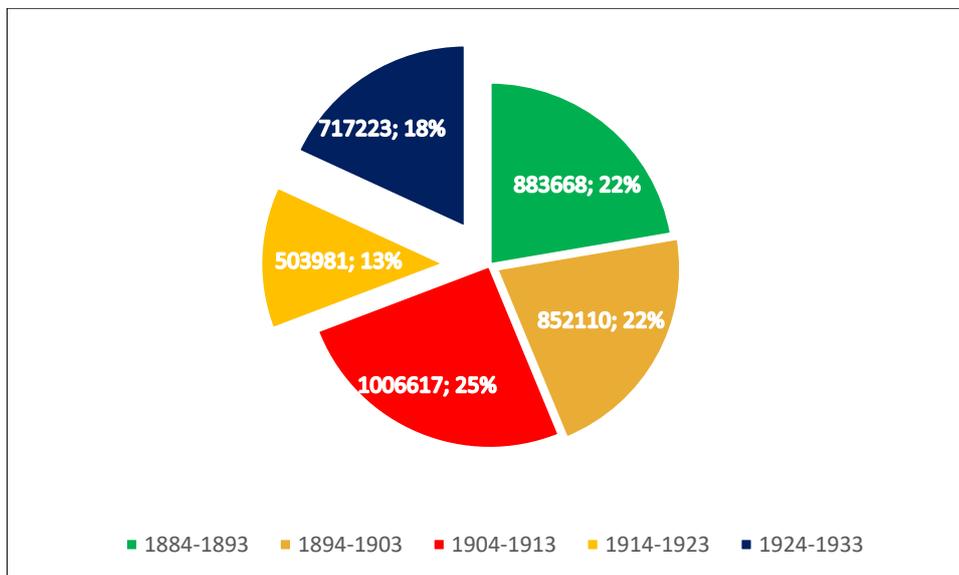


Fonte: IBGE, 2023. Elaborado pelo autor.

No mapa 1, pode ser observada uma grande diversidade regional na origem dos fluxos migratório para o Brasil. Com exceção da Oceania e das Américas, todas as demais regiões do planeta mandaram levas migratórias para o Brasil. Até o século XIX, o país teve fluxos migratórios de origem Norte-Sul, principalmente com Portugal. E relações Sul-Sul com alguns países africanos devido ao tráfico de escravos. No final do século XIX, o Brasil passa a ter relações migratórias de maior expressão no sentido Norte-Sul.

No gráfico 2, pode-se observar uma constância nas duas primeiras décadas 1884-1903, ocorrendo um aumento de 30 mil imigrantes na segunda década. A terceira de 1904-1913, foi o ápice dos fluxos migratórios para o Brasil. Neste período a maior parte dos países da Europa, Ásia e Oriente médio estavam promovendo políticas de fomento a emigração. A Primeira Guerra Mundial foi primordial para a diminuição da imigração para o Brasil, de 1914-1923 o número total de imigrantes cai para cerca de 504.000 (IBGE, 2023).

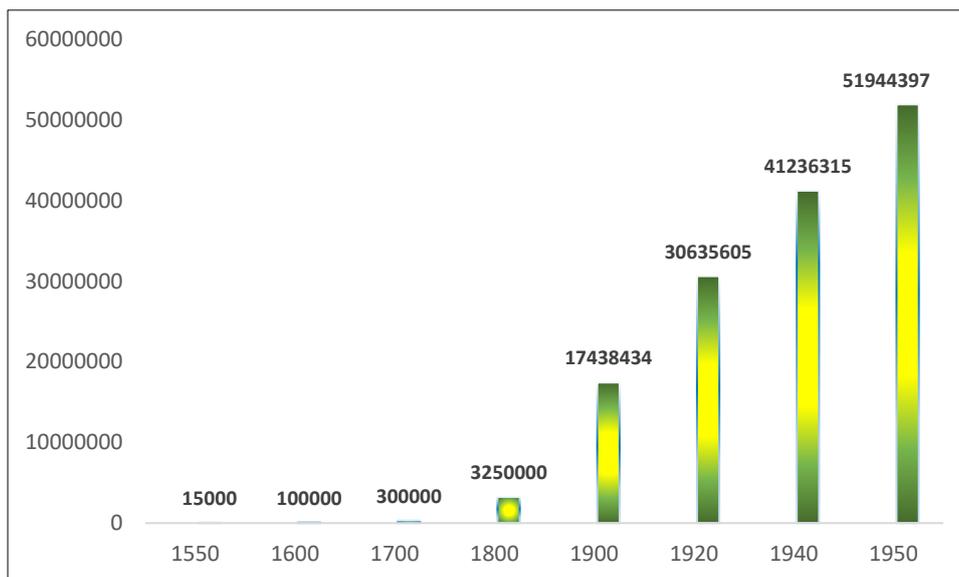
**Gráfico 2** - Comparação do número total de migrantes que vieram para o Brasil separados entre 1884-1933.



**Fonte:** IBGE (2022). Elaborado pelo Autor.

Até a década de 1930, os contingentes migratórios vindos para o Brasil eram direcionados para o espaço rural. A crise do mercado financeiro norte americano em 1929, afetou a comercialização do café brasileiro no mercado internacional. A crise financeira na produção do café, diminui a demanda por mão de obra no campo. Coutinho (2012), descreve importantes restrições na entrada de imigrantes no Brasil, no período.

As restrições de entrada no país afetam os números de imigrantes que entraram no Brasil de 1924-1933. Apesar das restrições na entrada, o número total de imigrantes chegou a aproximadamente 717 mil, fato que pode ser motivado pela normalização dos fluxos migratórios no pós Primeira Guerra Mundial. No gráfico 3, podemos analisar o crescimento populacional brasileiro de 1550-1950.

**Gráfico 3-** Crescimento da população Brasileira, de 1550-1950.

Fonte: IBGE, 2023. Elaborado pelo autor.

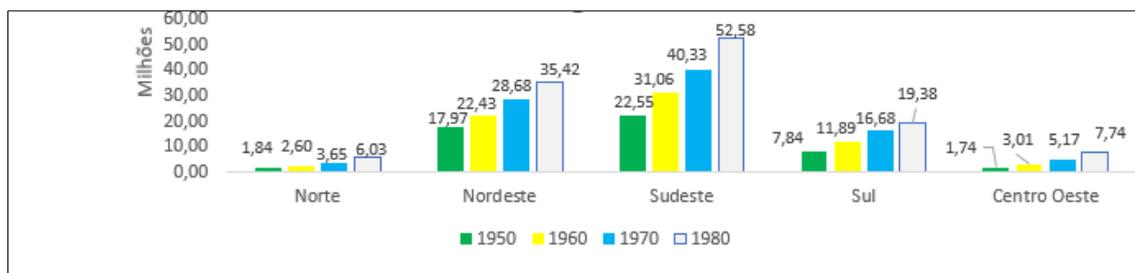
De acordo com as estimativas do IBGE (2023) em 1550, o Brasil contava com uma população de 15 mil pessoas. De 1600 a 1800 o contingente populacional chegou a 300 mil pessoas. Naquela época, a densidade demográfica (população total/ área<sup>2</sup>) brasileiro era baixo. No ano de 1800 o índice demográfico brasileiro era de 0,035 hab/km<sup>2</sup>. As políticas de incentivo a migração no final do século XIX, faziam parte da estratégia de preencher os vazios demográficos no território brasileiro e de abastecer o mercado de trabalho interno.

Em 1900 a população brasileira atingiu a marca de 17.438.434. A densidade demográfica do período era de 2,05 hab/km<sup>2</sup>. Em 1920 o número de habitantes chegou a 30.635.605. A partir de então o Brasil começa a ser ocupado de maneira mais efetiva. O alto crescimento populacional e a crise de 1929, podem explicar a diminuição no número de imigrantes e a adoção de políticas restritivas as migrações adotadas na década de 1930. No governo de Getúlio Vargas o crescimento populacional brasileiro passou a ser concretizado pelas dinâmicas internas brasileiras, principalmente a partir de 1950 quando os números de habitantes chegaram a 51,94 milhões

A partir da década de 1930, ocorrem importantes mudanças na política e na economia brasileira. As políticas econômicas no Estado Novo (1937-1945) passaram a incentivar um processo urbano industrial. Nos períodos anteriores da história brasileira, é notório a importância das atividades agrícolas como principal atividade econômica. Devido a importância do campo, a população brasileira residia em sua maioria no espaço rural. A mudança estrutural na economia afeta diretamente a dinâmica interna da população brasileira que passa a se constituir na sua maioria como urbana.

As políticas econômicas do Estado Novo, serviram de base para a implementação do Nacional Desenvolvimentismo (1956-1961), promovido por Juscelino Kubitschek (JK). Dentro das ambiciosas metas econômicas de JK, estava a aceleração do desenvolvimento industrial. Nessa perspectiva, ocorre um aumento na migração Campo-Cidade, processo pelo qual a população camponesa migra para o espaço urbano, a procura de trabalho nas indústrias. O gráfico 4, traz um panorama do crescimento populacional brasileiro, por região, de 1950 a 1980.

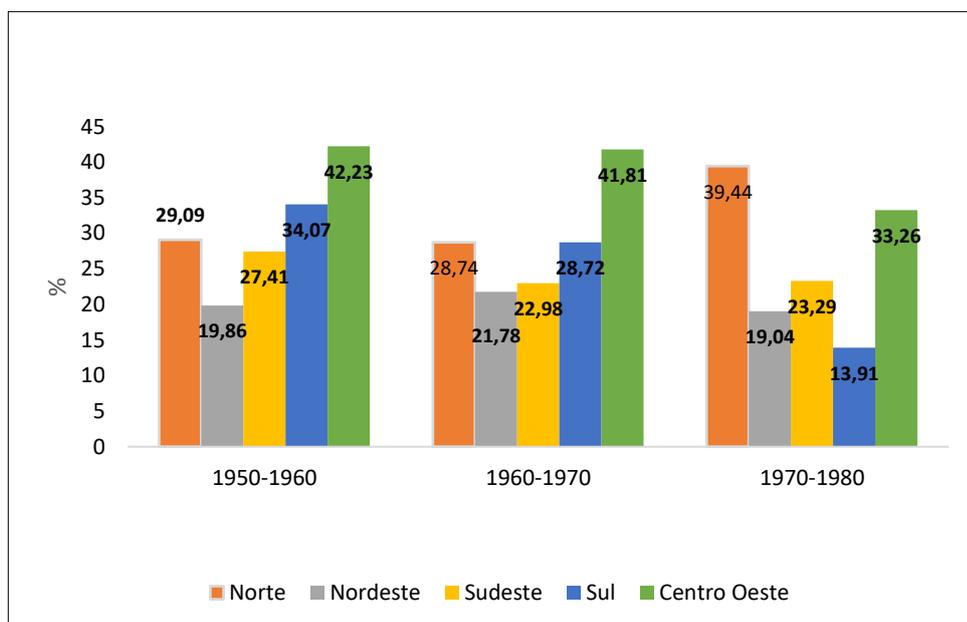
**Gráfico 4-** Crescimento Populacional Brasileiro, por região de 1950-1980.



**Fonte:** IBGE, 2023. Elaborado pelo autor.

Como se observa a região que apresentou maior crescimento populacional foi a sudeste que aumentou o seu contingente populacional em 30 milhões no período de 1950-1980, seguido pelo Nordeste 17,45 milhões, pelo Sul 11,54 milhões, pelo Centro Oeste 6 milhões e a região Norte 4,19 milhões. Uma análise no percentual deste crescimento, fundamenta uma série de fatores socioeconômicos recorrentes no período analisado, para cada região.

O Gráfico 5, apresenta o percentual do crescimento da população brasileira por regiões no período de 1950 a 1980.

**Gráfico 5-** População brasileira, por regiões no período de 1950-1980 em porcentagem (%).

**Fonte:** Bremaeker, 1986. Elaborado pelo autor.

Na década de 1950-1960, ocorre o ápice da industrialização na região sudeste refletindo o seu maior crescimento porcentual da população, cerca de 27,41%. Nesse período, a região Sul teve importante aumento em sua população 34,07%. Como visto no gráfico 5, os contingentes populacionais das regiões Sul e Sudeste eram consideravelmente grandes. Ou seja, as migrações para essas regiões ocorreram por fatores econômicos de atração, atrelados as políticas públicas tomadas estrategicamente para o crescimento econômico do país, especialmente para a região sudeste

O processo de industrialização brasileira se consolida de maneira concentrada na cidade de São Paulo. Neste sentido, a capital paulista passa ser o principal polo econômico nacional, exercendo uma forte atração de migrantes. A migração interna brasileira passou a ter como principal destino, São Paulo e as cidades de seu entorno. A região Sudeste passou assim a ser o principal foco da imigração interna brasileira. A industrialização concentrada no Sudeste, foi o principal fator que influenciou o aumento porcentual da população.

A região Centro Oeste obteve um aumento de aproximadamente 42,23% e na região Norte 29,09%. Este crescimento é reflexo do preenchimento demográfico dessas regiões, que se somadas detinham um contingente populacional 5, 6 milhões.

A região Nordeste foi a única região que teve o crescimento populacional abaixo dos 20%. Em números gerais está região já era populosa, herdando esse contingente populacional

do período da produção do açúcar no século XVII e XVIII que concentrou a população nas áreas litorâneas do Nordeste.

O Brasil da década de 1950, se desenvolveu socioeconomicamente de maneira desigual. As regiões Norte, Centro Oeste e, principalmente, a Nordeste eram uma espécie de periferia que reservava importantes ativos. Becker e Egler (2010), afirmam, que a região Nordeste tinha uma certa autonomia para com as demais regiões brasileiras. No entanto, os investimentos na região Sudeste desequilibraram a economia nordestina. Nesse sentido, os autores destacam o papel do Nordeste como reserva de mão de obra, para desenvolvimento industrial do sudeste do país.

Entre os anos de 1960-1970, houve uma queda no valor porcentual do crescimento populacional de todos as regiões brasileiras, com exceção da região Centro Oeste. Naquele período ocorreu uma mudança política, onde o Brasil deixa de ser uma democracia passando a ser uma ditadura militar. Na parte econômica ocorreu a desconcentração industrial da cidade de São Paulo, em que houve um novo direcionamento dos empreendimentos industriais para o interior do estado de São Paulo, e para os demais estados da região Sudeste e da região Sul.

Na década de 1960 a “Revolução Verde” afetou os fluxos migratórios Brasileiros, promovendo movimentos na esfera do campo-cidade. Octaviano (2010) afirma que a revolução verde auxiliou de maneira direta na formação de grandes latifúndios, propiciando neste sentido, ocorre a dissolução das pequenas propriedades, seguida da implementação de maquinário no processo produtivo. Desta forma, ocorre a repulsão de levas migratórias de camponeses e trabalhadores para cidades que, por sua vez, já se encontravam saturadas e suprimidas pela alta oferta de mão de obra.

A região centro Oeste, em números porcentuais foi a que mais cresceu na década de 1960, cerca de 41%. Este fator pode estar atrelado à expansão da fronteira agrícola. Mueller (1992) descreve a fronteira agrícola como um espaço que reúne as condições para o desenvolvimento da agropecuária. A fronteira agrícola brasileira se expande para a região Centro Oeste e Norte a partir da década de 1960, entretanto a expansão da fronteira agrícola nesse período, era sinônimo da formação de grandes Latifúndios. Ou seja, as populações rurais dessas regiões sofreram com mesmo efeito de repulsão no campo ocorrido na região Sudeste e Sul, gerando um fluxo de migração Campo-Cidade.

As dinâmicas populacionais no Brasil, nas décadas de 1970 e 1980, foram marcadas por movimentos migratórios internos. Nesse período, as políticas brasileiras foram o principal fator no dinamismo dos movimentos migratórios. A região sul apresentou o seu menor crescimento

porcentual desde a década de 1960, cerca de 13,91%. Esse fator pode ser atrelado ao alto índice demográfico da região, que vinha em tendência de alta por duas décadas consecutivas. (IBGE, 2023).

A região Nordeste nas décadas de 1970-1980, manteve o seu crescimento populacional na casa dos 19%. Seguindo um padrão desde a década de 1960, variando de 19% a 20%. A região Sudeste por sua vez apresentava naquele período o maior contingente populacional dentre as regiões brasileiras.

Os grandes centros Urbanos enfrentavam problemas, econômicos e sociais por não conseguirem absorver boa parte da mão de obra disponível. A falta de estruturas nesses espaços gerava incômodos de ordem social, pressionando os serviços públicos. Mesmo com tais desafios a região Sudeste teve crescimento porcentual de 23%.

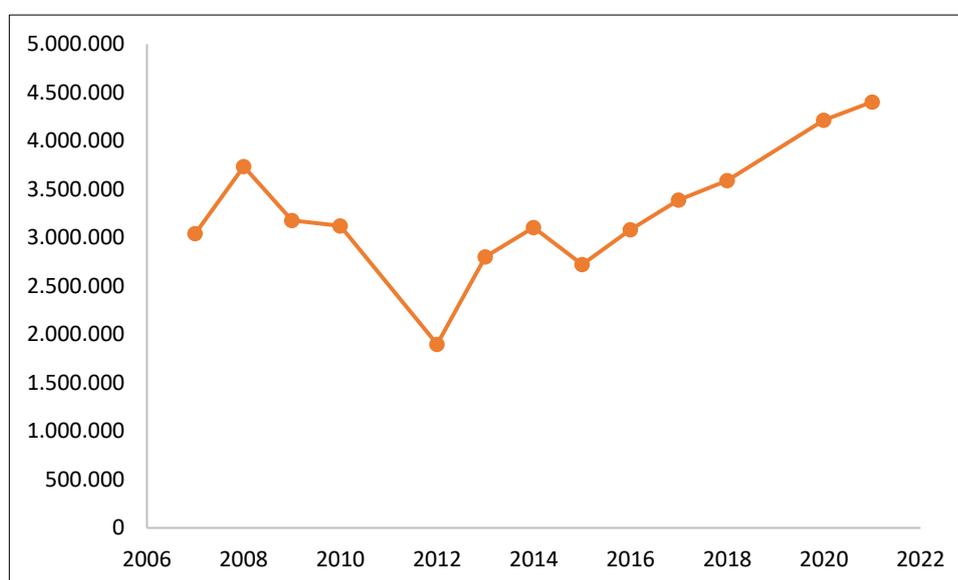
Ainda naquele período (1970-1980), o Brasil vivenciou o auge da ditadura militar. Uma das estratégias do regime era promover a integração nacional brasileira. Desta forma, foi feita a construção de rodovias que passaram a interligar todo o território nacional. A região Norte do país, passou a obter o maior crescimento porcentual de sua população, cerca de 41%. Cano (1997), assegura que, a partir da década de 1970, houve uma grande expansão de assentamentos às margens das rodovias Belém-Brasília e Cuiabá-Santarém. O autor assegura que a produção de látex e a criação da Zona Franca de Manaus (1969) também surtiram efeito no crescimento populacional da região Norte.

As dinâmicas políticas e econômicas no Brasil de 1950-1980, promoveram um intenso fluxo na migração interna. Nesse sentido, houve uma espacialização regional mais homogênea do contingente populacional. A migração internacional passou a ser mais restrita nesse período, não havendo grandes fluxos. Entretanto, nesse período imigraram importantes grupos em menores escalas. Boruszenko (1969) indica que 7 mil imigrantes Ucrânicos vieram para o Brasil, de 1947-1951. Sales e Baeninger (2000) afirmam que houve a chegada de um importante contingente de imigrantes Coreanos e Bolivianos na década de 1970 e Shuaidan Lu (2020), comenta sobre a imigração chinesa para o Brasil nesse mesmo período.

A década de 1980 foi marcada pelo fim da Ditadura Militar (1964-1984) e a reconstituição da democracia. A economia brasileira encontrava-se em crise, a população sofria com a superinflação do período. As instabilidades socioeconômicas se aumentaram, criando um elemento de repulsão nos movimentos migratórios, que se consolidou na década de 2000.

A partir da década de 1990, houve um fluxo emigratório de brasileiros para o exterior. Pavao Neto (2006), analisa as principais notícias da imprensa brasileira envolvendo a emigração de brasileiros. O autor afirma que os principais destinos eram os Estados Unidos da América, o continente Europeu e alguns países da Ásia. Dentre as principais manchetes estavam a “Fuga de Cérebros” e a contribuição econômica dos emigrantes para economia nacional. A “fuga de cérebros” trata-se de um conceito para nomear a emigração de brasileiros com elevado grau de conhecimento. O gráfico 6, traz uma representação do crescimento da comunidade brasileira no exterior.

**Gráfico 6-** Número de emigrantes Brasileiros no Exterior (2006-2020).



**Fonte:** Ministério das relações exteriores, 2022. Elaborado pelo autor, 2022.

No ano de 2006, a comunidade brasileira no exterior já superava a casa dos 3 milhões de pessoas. A crise econômica de 2008, fez com que o número total de emigrantes seguisse uma tendência de queda, chegando a 1,89 milhões no ano de 2012. Em 2016, com as tensões políticas e econômicas brasileiras, ocorre uma tendência de crescimento na emigração de brasileiros. Em 2022 a comunidade de brasileiros no exterior chegou a 4,40 milhões de pessoas.

Desta forma, a década de 2000 tem um balanço de maior emigração de brasileiros no exterior. Na primeira década do século XXI, não houve grandes fluxos de imigrantes internacionais. Esse fator se deve às instabilidades econômicas do Brasil, que se estenderam desde o final da ditadura militar em 1984. Uma hipótese pouco estudada, mas que pode ter contribuído positivamente no aumento da imigração internacional para o Brasil, é a presença homogênea de brasileiros, em todos os continentes.

A partir do ano de 2010, o Brasil passa a receber maiores fluxos de migrantes internacionais. Desta forma, ocorre um retorno à tendência histórica de receber fluxos migratórios expressivos e diversos. No capítulo seguinte, será feita uma discussão acerca dos principais fatores de atração, que despenderam importantes fluxos imigratórios de 2010 a 2022.

#### **4 A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL PARA O BRASIL, DE 2010-2022.**

A década de 2010, foi muito importante para a dinâmica populacional brasileira. O Brasil foi o destino de importantes fluxos de imigrantes internacionais, principalmente de países localizados no Sul Global. Essa dinâmica está relacionada com instabilidades políticas e econômicas e na área da saúde, com o surgimento de grandes epidemias e catástrofes ambientais. Todos esses processos têm culminado na dinâmica das migrações internacionais, de maneira diversa. Dessa forma, faz-se necessária uma abordagem das totalidades desses novos eventos em seus fluxos específico.

No cenário global, as migrações internacionais estão dividindo opiniões, em nossa sociedade. Hadj Abdou (2020) afirma que as imigrações internacionais estão sofrendo um processo de politização. Dessa forma, pode-se destacar dois importes discursos acerca dos fluxos. A primeira é uma narrativa conservadora, ligada principalmente a ideais Nacionalistas. Esta vertente aponta a importância da manutenção da identidade cultural da Nação, colocando a imigração internacional como uma ameaça.

Nessa direção, houve um fortalecimento de políticas de extrema direita, como foi o caso do presidente dos EUA, Donald Tramp (2017-2021) e a saída do Reino Unido da União Europeia. Na Itália, as ONGs foram acusadas de atrair imigrantes do Oriente Médio, por realizarem missões de salvação no Mar mediterrâneo. Hadj Abdou (2020) assegura que a União Europeia e os EUA têm culpado as redes criminosas de imigrantes ilegais, ONGS e políticos com discursos flexíveis, em promover aumento nas imigrações.

Joppke (2021), afirma que os países têm adotado políticas restritivas nos fluxos migratórios, para blindar-se economicamente. Exemplo dessa prática é o forte controle nas fronteiras, comum na atualidade, sendo praticada principalmente nos países de economia avançada. A dificuldade em conseguir acessar os Estados Unidos e os países membros da União Europeia, por exemplo, tem feito com que os movimentos migratórios se despendam para lugares alternativos.

Hadj Abdou (2020) destaca que existe uma outra vertente política e ideológica que se preocupa mais com a crise humanitária na imigração internacional. Nessa vertente, os fatos relacionados a eventos fatídicos, recorrentes nas imigrações, são colocados como tragédias humanitárias. A morte de imigrantes em embarcações no Mediterrâneo e o sofrimento das pessoas na fronteira do Sul e Sudeste dos EUA são os principais exemplos, citados pelo autor.

Nesse sentido, os olhares se voltam para os fatores de repulsão nos países de origem, que impossibilitam a permanência das pessoas e as dificuldades de acessar outro país.

No campo do desenvolvimento econômico internacional, a divisão Norte-Sul não coincidem com os hemisférios. Santos e Rossini (2018) afirmam que essa divisão regional está baseada em critérios econômicos e sociais. Desta forma, os países passam a ser classificados, a partir de índices como, Produto Interno Bruto Per-capito (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os países que têm índices de variação baixa à intermediária são inseridos no Sul e os países com índices mais elevados estão no Norte.

A crise humanitária gerada pela gestão dos países do Norte ascendeu o debate da relação dos direitos humanos e migração. Baeninger (2018), cita as principais pautas eleitas na Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em Nova York no ano de 2016. De acordo com o autor, foi firmado o “Pacto Global para migração segura, ordenada e regular” (BAENINGER, 2018, p.17). Desta forma, as diretrizes assumidas no pacto têm um teor teórico enriquecedor. Contudo, as ações na prática não têm demonstrado eficácia, fato atestado pela crise nas migrações, principalmente relacionadas à acolhida nos países do Norte.

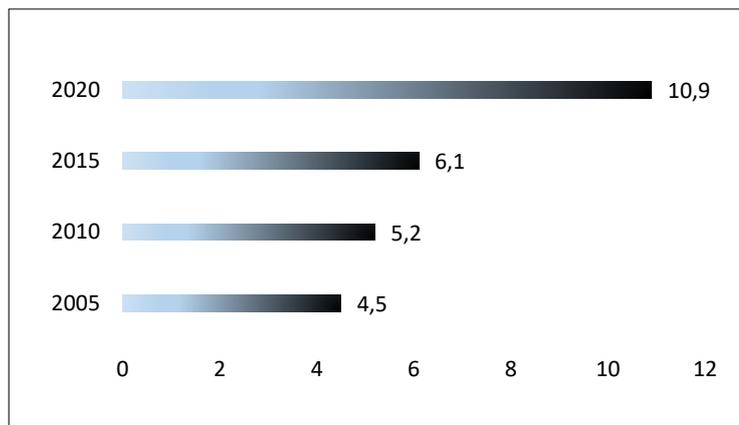
Baeninger (2018) afirma que as imigrações internacionais contemporâneas trazem uma série de complexidades. Assim, os fluxos têm de ser abordados em sua totalidade. Os direitos humanos integrados a migração, se aplicados de maneira correta, têm que abranger os problemas do migrante desde a origem. Ou seja, a gestão das migrações internacionais tem de se atentar a resolução dos problemas relacionados a fatores de repulsão.

Os países do Sul têm exercido papel importante na destinação dos fluxos migratórios internacionais. Neste cenário, a migração no sentido Sul-Norte não perde a sua importância em termos quantitativos. Contudo, as migrações Sul-Sul abrem uma frente alternativa nas migrações internacionais.

Esta nova modalidade, traz desafios para os países do Sul, ligados ao acolhimento e à qualidade de vida da população. A cooperação Sul-Sul tem contribuído positivamente para o aumento dos fluxos na América Latina

A América Latina tem sido uma alternativa para os imigrantes internacionais. Tal fator está ligada às novas dinâmicas do desenvolvimento internacional, onde os países do Sul, principalmente os de economias emergentes, têm assumido o protagonismo na geopolítica regional. Os dados da OIM apontam um aumento significativo no número total de imigrantes internacionais na América Latina.

**Gráfico 7-** Número total de migrantes internacionais na América Latina (2005-2020).

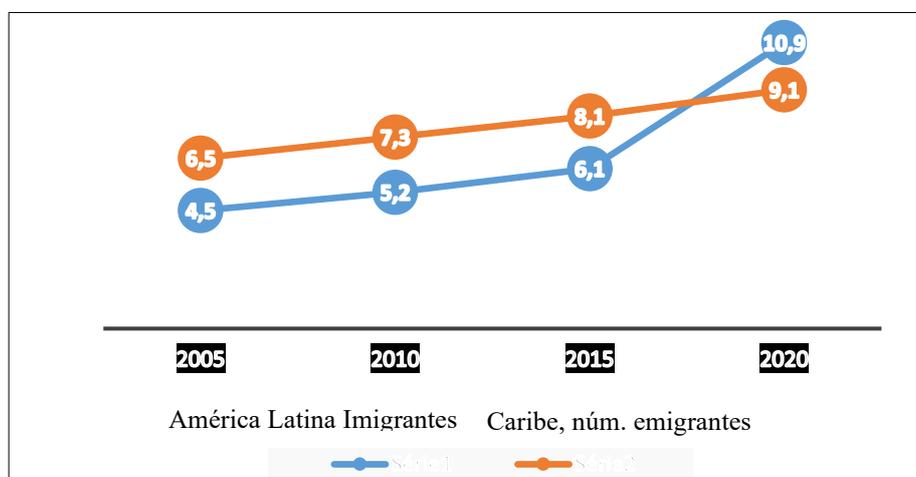


**Fonte:** OIM, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Como representado no Gráfico 7, pode-se notar um aumento expressivo no número de imigrantes a partir do ano de 2010, o total de migrantes dobrou em um período de 10 anos. No ano de 2010 a região do Caribe tem os seus índices de emigração elevados, devido ao terremoto de 7.1 na escala Richter que assolou principalmente o Haiti. O evento climático, de ordem natural, incide em um dos países de maior vulnerabilidade social, política e econômica do mundo.

Baldwin (2017), destaca o papel do aquecimento global e dos eventos climáticos naturais como uma das variáveis que afetam a migração internacional contemporânea. As restrições na migração dos países de economia avançada, redirecionaram os fluxos de imigrantes para a América Latina e central. O Gráfico 8, traz um comparativo dos fluxos emigratórios na América Central e Caribe, e o aumento da imigração na América do Sul.

**Gráfico 8-** Análise comparativa entre o aumento da imigração na América do Sul, relacionada com o aumento da emigração na América Central e no Caribe.



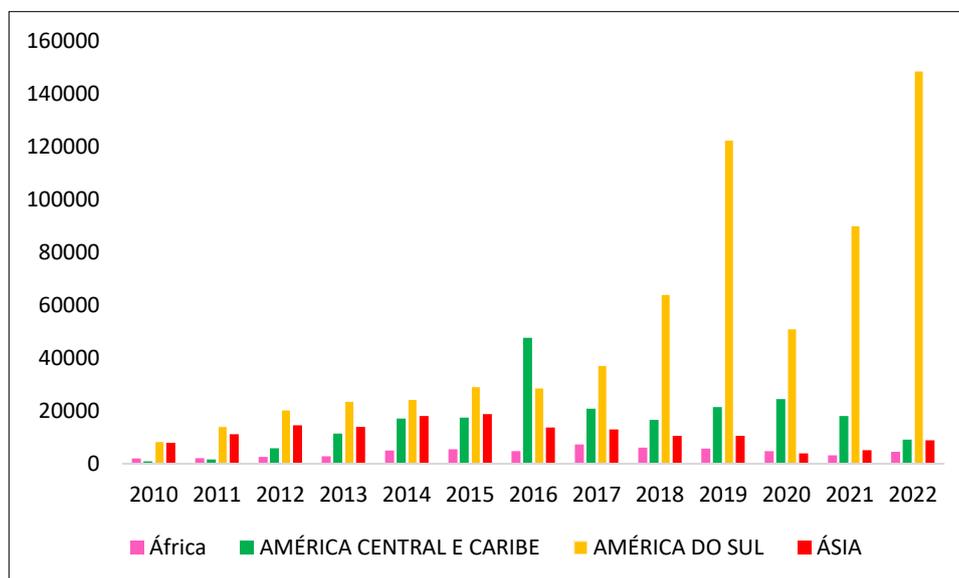
**Fonte:** OIM, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

As imigrações internacionais aumentaram significativamente no Brasil. O país vem assumindo um papel de protagonismo nas relações internacionais, principalmente dentro do bloco sul-americano. Esta afirmação pode ser verificada no Gráfico 8, que traz um panorama dos principais fluxos imigratórios ocorridos desde o ano de 2010 até 2022.

Da Cruz Correa e Almeida (2022), concluem, a existência de uma complexidade em prever os fluxos imigratórios futuros no Brasil, pois, o aumento ocorrido nas últimas décadas são frutos de eventos específicos, ligados a crises econômicas, políticas e ambientais nos países de origem e as relações políticas que podem ser compreendidas pela maior interação com organizações internacionais como é o caso da Organização das Nações Unidas (ONU) e a relações bilaterais com países vizinhos a exemplo do Mercado Comum do Sul.

A imigração de haitianos para o Brasil, a partir de 2010, pode ter contribuído para o direcionamento de outros fluxos relevantes, a exemplo de imigrantes oriundos do continente Africano, Asiático e Sul-americano. No Gráfico 9, pode-se notar a diversidade e a intensidade dos fluxos migratórios internacionais para o Brasil, tendo por base o número de registros de imigrantes. Os fluxos mais volumosos são das América Central e do Sul.

**Gráfico 9-** Número total de registro de imigrantes no Brasil (2010-2022), separados pelos principais continentes e sub-regiões de origem.



**Fonte:** DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Entre os anos de 2010 e 2011, ocorre uma variação mínima nos principais fluxos migratórios para o Brasil. Neste período, os valores de maior relevância estão relacionados ao fluxo de imigrantes da América do Sul com (14 mil registros) e da Ásia com (11 mil). A partir de 2012, os imigrantes da América Central passam a figurar dentro dos três principais grupos de imigrantes, com 5,8 mil registros. Os imigrantes Africanos, se mantiveram em uma média constante de registros, variando entre 4,8 a 7 mil registros anuais.

No ano de 2016, ocorre o maior pico no número de registro de imigrantes da América Central e do Caribe, 47,7 mil registros. Em 2018, ocorreu um aumento da imigração de sul-americanos para o Brasil, com 64 mil registros emitidos. Os imigrantes da América do Sul passam a ser o principal grupo de imigrantes vindos para o Brasil o pico do fluxo ocorreu no ano de 2022, 146,8 mil registros. É importante frisar que os números de registros de imigrantes internacionais, foram afetados pela epidemia de Gripe suína, no ano de 2010 e pela pandemia de Covid-19, de 2020-2021.

A migração haitiana para a América Latina teve como principal destino o Brasil. A partir de 2010, ocorreu um aumento no fluxo de emigração no Haiti. O gatilho para esse evento foi o terremoto de magnitude 7 na escala Richter, que teve o epicentro próximo a capital Porto Príncipe. O Haiti é um dos países mais pobres do mundo e desta forma a população haitiana já convivia com fatores de repulsão preexistentes.

De Souza e Bortolotto (2017), ligam o fluxo migratório de haitianos ao agravamento da crise econômica no país. De Moraes, De Andrade e Mattos (2013), apontam que a pobreza no Haiti tem origens históricas interrelacionando a independência do país (1804) e o consequente isolamento econômico realizada pelos demais países. A crise econômica que assola os haitianos, desde a independência (1804), fez do Haiti um país com a cultura da emigração.

Pode-se concluir que o movimento de emigração no Haiti já era um evento esperado. No entanto, o fluxo haitiano direcionado para o Brasil foi peculiar do ponto de vista histórico. Visto que, o Brasil não recebeu ao longo de sua história de imigração, grupos de haitianos. Entretanto, as novas dinâmicas geopolíticas entre os dois países geraram uma aproximação entre eles. E, a economia brasileira saiu da crise de 2008 fortalecida gerando um fator de atração para movimentos migratórios.

De Moraes, De Andrade e Mattos (2013), apontam que os fatores de atração dos imigrantes para o Brasil estão relacionados com as políticas públicas. Tais como as relações geopolíticas dos dois Estados e a ajuda humanitária fornecida pela Missão das Nações Unidas para estabilização no Haiti (MINUSTAH) no qual o exército brasileiro foi um dos principais atores. Ademais, na reunião da (ONU) de 2007, o estado brasileiro assumiu uma série de compromissos voltados para o auxílio humanitário e na aceleração do desenvolvimento econômico do Haiti.

Nesse contexto, a imigração de haitianos para o Brasil e demais países membros da América Latina pode ser um símbolo que direcionou outros importantes fluxos imigratórios para o território brasileiro.

Para além dos haitianos, os cubanos e os mexicanos se registraram no Brasil de maneira significativa. Os demais países da região se registraram em menor quantidade em uma média menor que 2 mil registros de 2010-2022. A tabela 2, ilustra o total registros de migrantes dos três principais países de origem da América central.

**Tabela 1-** Número de migrantes cubanos, haitianos e mexicanos registrados no Brasil (2010-2022)

<b>Anos</b>	<b>Cuba</b>	<b>HAITI</b>	<b>MÉXICO</b>
2010	161	104	859
2011	215	475	1198
2012	254	4244	1602
2013	4837	5587	1613
2014	5422	10659	1715
2015	1960	14471	1709
2016	4423	42413	1415
2017	5317	14707	1237
2018	1814	14100	867
2019	895	19645	1232
2020	513	23567	333
2021	915	16706	507
2022	1732	6770	716
<b>Total</b>	<b>28458</b>	<b>173448</b>	<b>15003</b>

**Fonte:** DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Com relação aos registros dos mexicanos, por exemplo, foram realizados em média de 1,15 mil registros anuais. Os menores desvios da média ocorreram nos anos da pandemia de Covid-19 entre 2020 e 2021. No caso de Cuba, foram registrados cerca de 2,1 mil migrantes anuais. De 2013 a 2017, a média de registros para cubanos chegou a 4300 pessoas. Assim como o Haiti, o perfil socioeconômico da população cubana é baixo. Santoro (2010) afirma que a agenda diplomática cubana está em transformação. Entretanto, o regime Comunista no país é um entrave nas negociações geopolíticas.

O comunismo Cubano, tem proporcionado um isolamento econômico que vem se arrastando desde o final da Guerra Fria. A falta de flexibilidade política no país, tem repellido pessoas que têm ideais políticos diferentes. A nova agenda diplomática citada por Santoro

(2010), surtiu efeito nas relações geopolíticas entre o Brasil e Cuba. Por parte do Brasil, esse fator pode ser atrelado ao governo Lula (2002-2010) e ao governo da presidenta Dilma Rossef (2010-2016). Essa atração política pode ser um fator relevante no aumento dos fluxos. O “Programa Mais Médicos”, é um exemplo emblemático nas relações entre os dois países e a sua implementação coincide com o período de aumento nos registros de imigrantes no Brasil.

O portal do governo federal brasileiro, Agência Brasil (2013), afirmou que, cerca de 14 mil profissionais cubanos da área da saúde foram inseridos no Brasil durante o Programa Mais Médicos. Um dos pressupostos para a atuação dos médicos no programa, era o registro na imigração. Desta forma, o programa contribuiu diretamente para o aumento de imigrantes cubanos no Brasil. No ano de 2018, o programa perdeu forças refletindo na diminuição do número de registros, a média entre 2018-2022, cai para 1,15 mil registros. As relações geopolíticas brasileiras para com os países do continente africano, também contribuíram para fluxos de imigrantes internacionais.

De acordo com o DATAMIGRA (2022), de 2010 a 2022 foram realizados cerca de 56 mil registros de imigrantes originários do continente africano. Baeninger e Demétrio (2019), destacam que a quantidade de registros emitidos não é condizente com o número real de imigrantes do continente africano no Brasil, pois, o país encontra dificuldades devido à alta procura nos requerimentos de registros. Percebe-se assim, o aumento de migrações Sul-Sul conforme será analisado a seguir.

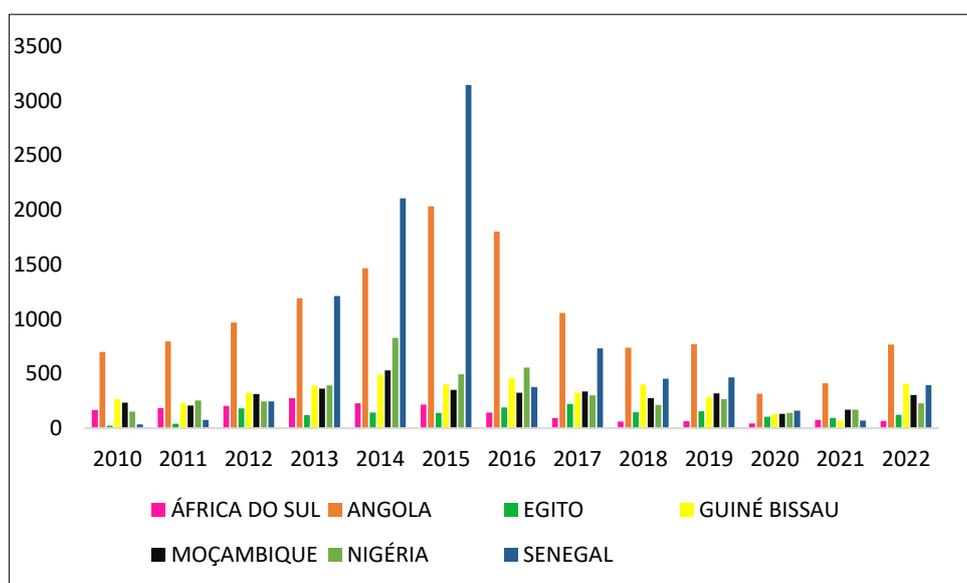
A cooperação Sul-Sul é pautada no desenvolvimento, político, econômico e Social dos países de economia emergente. Milani (2012), afirma que, as relações entre os países emergentes surgem com uma estratégia de benefícios mútuos. As relações entre os países do bloco emergente trouxeram acordos relacionados à troca de tecnologias, a novas relações comerciais e de investimentos. Essa aproximação também pode estar contribuindo para o despendimento de fluxos imigratórios. Este fator é primordial para a compreensão, da imigração de africanos para o Brasil.

Na atualidade, as migrações originárias do continente africano para o Brasil, podem ser explicadas por dois direcionamentos. Souza (2018), e Baeninger e Demétrio (2019), direcionam os fluxos imigratórios de africanos à cooperação geopolítica Sul-Sul, que trata de uma aproximação do governo brasileiro com os países da África, envolvendo relações comerciais e econômicas.

Langa (2020), traz outro importante fator que justifica, em parte, o aumento de migrantes africanos para o Brasil relacionando a cooperações universitárias. Um ponto em comum mencionado nos trabalhos de Souza (2018), Baeninger e Demétrio (2019) e Langa

(2020), é a citação das dificuldades de uma implementação eficaz dos programas de integração universitária para discentes africanos, relacionados principalmente a fatores políticos. Tais implicações podem ser uma das variáveis que impediram um fluxo ainda maior. O gráfico 10, apresenta os principais países africanos que registraram imigrantes no Brasil.

**Gráfico 10-** Número de imigrantes registrados no Brasil de origem africana, com base nos grupos mais expressivos.



Fonte: DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

O número mais expressivo de registros é de origem angolana quando, de 2010 a 2022, foram registrados por ano uma média de 1 mil migrantes. Brasil e Angola têm relações históricas, relacionada ao tráfico de escravos. Ambos os países compartilham da língua portuguesa como principal idioma. Esses fatores podem estar contribuindo para a manutenção desse importante fluxo. A fluência na língua portuguesa é uma importante ferramenta para ingressar nos programas universitários brasileiros.

Os senegaleses representam o segundo maior grupo de imigrantes africanos, com cerca de 729 registros por ano. No entanto, ocorre um aumento expressivo nos registros a partir de 2013 com 1,2 mil registrados, tendo o pico ocorrido no ano de 2015, com 3,1 mil registrados. Wenczenovicz (2016), afirma que a imigração senegalesa está ligada a grandes períodos de seca, bem como a falta de infraestrutura pública e as condições de sub trabalho. Este fluxo migratório, é um bom exemplo para caracterizar os impactos das mudanças climáticas na imigração. Assim como os haitianos, os senegaleses podem se enquadrar na discussão de

“Migrantes Climáticos” onde os impactos da “Mudança Climática Antrópica” passa a ser um fator de repulsão nos países de Origem (DE WENDEN, 2016 p. 10).

Os fluxos de Guiné Bissau, Moçambique e Nigéria são relativamente menores, registrando cerca de 300 imigrantes por ano se comparado aos demais citados anteriormente. Cerca de 100 imigrantes do Egito e da África do Sul são registrados no Brasil anualmente. O fluxo de imigrantes internacionais africanos para o Brasil, não apresentam números expressivos, como é o caso dos imigrantes da América Central e do Sul e o do Caribe. No entanto, os fluxos matem uma frequência, podendo representar maiores movimentos futuros, pois as relações políticas e históricas são importantes fatores de atração na escolha do destino. Tais fatores também são importantes na migração da Ásia para o Brasil.

O Brasil tem relações migratórias históricas com o continente asiático. De 2010 a 2022, cerca de 150 mil asiáticos foram registrados no Brasil. Com a exceção do período da pandemia de Covid-19 (2020-2021), foram registrados cerca de 11 mil asiáticos por ano. Desta forma, não houve momentos de picos expressivos, mantendo-se uma continuidade.

No Brasil, existem comunidades expressivas de asiáticos, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. A tabela 3, ilustra o número de registros de imigrantes dos principais países da porção oriental da Ásia.

**Tabela 2-** Número total de registros de imigrantes, da Ásia oriental, de 2010 a 2022.

<b>Países Orientais</b>	<b>Total de registros</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>CHINA</b>	40873	33,15%
<b>FILIPINAS</b>	22579	18,31%
<b>ÍNDIA</b>	18798	15,25%
<b>JAPÃO</b>	16771	13,60%
<b>CORÉIA DO SUL</b>	14321	11,62%
<b>INDONÉSIA</b>	5443	4,41%
<b>MALÁSIA</b>	1839	1,49%
<b>TAILÂNDIA</b>	1358	1,10%
<b>SINGAPURA</b>	738	0,60%
<b>VIETNÃ</b>	538	0,44%
<b>CORÉIA DO NORTE</b>	33	0,03%

**Fonte:** DATAMIGRA 2023. Elaborado pelo autor 2023.

A porção oriental da Ásia é historicamente instável do ponto de vista de disputas territoriais, com vários conflitos ao longo do tempo. O Japão, desde o século XIX, estabelece relações de imigração com o Brasil. No entanto, os Chineses são o principal grupo de registrados no Brasil, considerando a sua região. Porém, esses fluxos são mais recentes. LU (2020) afirma que a imigração chinesa para o Brasil ocorre de maneira mais intensa a partir da década de 1970. De acordo com a autora, os fluxos de emigração aumentaram na China após a mudança política no país, ocorrida posteriormente a Segunda Guerra Mundial.

Os demais países da Ásia oriental, como Filipinas, Índia, Coreia do Sul, Indonésia e Coreia do Norte, não tiveram migrações históricas para o Brasil. Estes fluxos são mais recentes, podendo ser explicados pela desigualdade social presente na Ásia. Nas últimas décadas, o Governo brasileiro também vem buscando aproximação com países orientais.

O BRICS é um acordo de cooperação econômica entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul que tem aproximado esses países diplomaticamente. Esta aproximação tem gerado efeitos positivos no registro de migrantes destas nacionalidades. A tabela 4 elucida a quantidade registros de migrantes de países inseridos no BRICS de 2010 a 2022.

**Tabela 3-** Número de registros de migrantes dos países que fazem parte do BRICS, de 2010 a 2022.

<b>Países</b>	<b>Registros de 2010-2022</b>	<b>Percentual</b>
<b>África do Sul</b>	1.935	3%
<b>Rússia</b>	5.976	8%
<b>China</b>	45.219	63%
<b>Índia</b>	19.165	26%
<b>Total</b>	72.295	100%

**Fonte:** DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Em congruência com os dados da tabela 4, pode-se observar que entre os anos de 2010-2022 creca de 72,2 mil migrantes dos países que compõem BRICS se registraram no Brasil. Os migrantes chineses compõem o principal grupo com 42,2 mil (63%) dos registros, os indianos com 19,1 mil (26%), os russos 5,9 mil (8%) e os sul africanos 1,9 mil (3%) registrados. Korobcov (2015) salienta que a migração internacional para os países do Norte ainda desempenha um papel principal, entretanto, a cooperação entre os países do Sul, como é o caso do BRICS, tem motivado fluxos entre os países do bloco.

Ainda existem poucas pesquisas que procuram apresentar a influência do BRICS na migração internacional para o Brasil. A cooperação destes países, relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico, pode ser um fator de progressão nos fluxos migratórios entre os países do Sul. Os países asiáticos vêm se aperfeiçoando no desenvolvimento tecnológico e o Brasil está se aproximando destes países com o intuito de uma troca de tecnologias.

Moreira (2022) afirma que o Brasil e a Coreia do Sul estabelecem relações diplomáticas por mais de 60 anos. De acordo com a autora, as relações diplomáticas entre os países se intensificaram a partir da década de 1990. Os sul coreanos são importantes parceiros na troca de conhecimentos, relacionados a ciências e tecnologias. O amadurecimento das relações diplomáticas entre Brasil e Coreia do Sul refletiram positivamente no número de registros de imigrantes. De 2010 a 2022, cerca de 14,3 mil sul coreanos foram registrados no Brasil.

Os filipinos ocupam a segunda colocação no número de imigrantes registrados no Brasil, cerca de 22,5 mil. Martins (2021), assegura que essa emigração faz parte de uma estratégia econômica das Filipinas. O autor afirma que a imigração filipina para o Brasil é, em sua maioria, de mulheres. Essas mulheres são treinadas a exercer o trabalho doméstico e incentivadas a emigrar. Neste aspecto, as remessas de capital envidas por essas imigrantes são importantes para o desenvolvimento econômico no país de origem.

O Oriente Médio por sua vez, é uma região que convive com inúmeros conflitos, ligados a disputas territoriais, religiosas e a ações externas. As tensões na região têm repellido grande quantidade de imigrantes. Devido à proximidade geográfica, os fluxos do Oriente Médio tendem a se desprender para a Europa. Segundo Oliveira e Peixoto (2017), a imigração do Oriente Médio para a Europa tem motivado graves implicações. Os autores afirmam que os governantes europeus se veem pressionados pelo excesso nos requerimentos de entrada em seus países.

Os fluxos desordenados, ligados às instabilidades do oriente médio, somada a falta de ordenamento e de medidas mitigadoras, vêm sendo atestados eventos que ferem diretamente os direitos humanos dos imigrantes. Nas últimas décadas, milhares de vidas foram perdidas em tentativas frustradas de ingresso à Europa.

O Brasil historicamente recebeu levas de imigrantes do Oriente Médio, principalmente a partir do século XIX. Nesse período os principais países que mandaram imigrantes para o Brasil foram, Turquia, Libano e Síria. A tabela 5, traz uma atualização dos principais países do Oriente médio, que estão enviando emigrantes para o Brasil, na atualidade.

**Tabela 4-** Número de Registros de imigrantes do Oriente Médio, de 2010 a 2022.

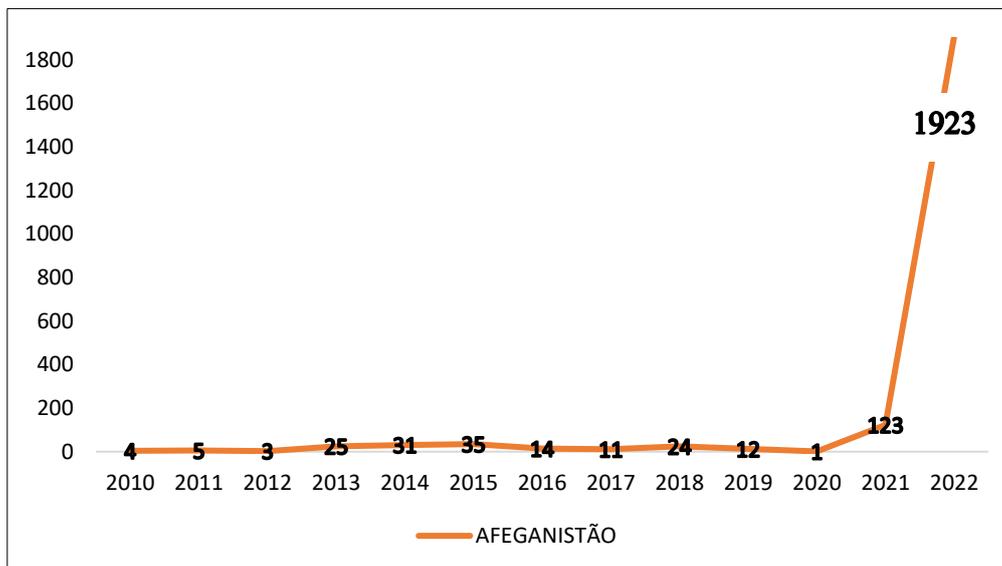
Países	Total de Registros	Porcentagem
SÍRIA	6471	35,51%
LÍBANO	3540	19,43%
AFEGANISTÃO	2195	12,05%
TURQUIA	1747	9,59%
IRÃ	1243	6,82%
ISRAEL	797	4,37%
ARÁBIA SAUDITA	655	3,59%
JORDÂNIA	395	2,17%
IRAQUE	369	2,03%
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	304	1,67%
IÊMEN	235	1,29%
OMÃ	133	0,73%
CATAR	116	0,64%
BAREIN	22	0,12%

**Fonte:** DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Os imigrantes sírios foram os que mais se registraram no Brasil, com cerca de 6,4 mil registros (35,5%). Também foram registrados cerca de 3,5 mil libaneses (19,43%), 2,1 mil afegãos (12%), 1,7 turcos, 1,2 mil iranianos, 797 israelenses, 655 saudis arábicos, 395 jordanianos, 369 iraquianos, 304 emiradenses, 133 omanenses, 116 cataris e 22 barenitas.

Os sírios, libaneses e turcos apresentam os fluxos mais constantes. Ou seja, de 2010 a 2022 esses migrantes não apresentaram um pico que destoasse da média que varia entre 250 a 500 registros anuais. Como observado, esses três países têm relações de imigração histórica com o Brasil, fator que pode influenciar na constância dos fluxos. Contudo, os registros de afegãos aumentaram significativamente no ano de 2022. Os dados do gráfico 11, atestam a dimensão no aumento de registro de imigrantes do Afeganistão.

**Gráfico 11-** Número de registro de imigrantes Afegãos, no Brasil de 2010 a 2022.



**Fonte:** DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

No ano de 2022 foram registrados 1923 afegãos no Brasil. Tal fato pode estar ligado às tensões políticas e religiosas no país. Em outubro de 2021 os Estados Unidos da América retiraram suas tropas militares do Afeganistão. Manzano (2021) afirma que todo o aparato americano, geopolítico e militar e civil foi retirado de maneira repentina. Como consequência, o Afeganistão passou a ser comandado pelo grupo Talibã e cerca de 120 mil pessoas foram retiradas do país, somente no dia 30 de agosto de 2021.

De acordo com a Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (2021), o Afeganistão estava sofrendo uma crise humanitária grave. Além da retirada norte-americana, o Afeganistão já vinha sofrendo uma crise ambiental. As secas prolongadas aliadas a invernos com frio intenso, são os principais problemas climáticos apontados pela ACNUR. Segundo esta agência, cerca de 5,6 Milhões de imigrantes afegãos se deslocaram para países vizinhos, principalmente Irã e o Paquistão. Essa imigração massiva regionalmente localizada, também está ocorrendo no Brasil e nos demais países da América do Sul.

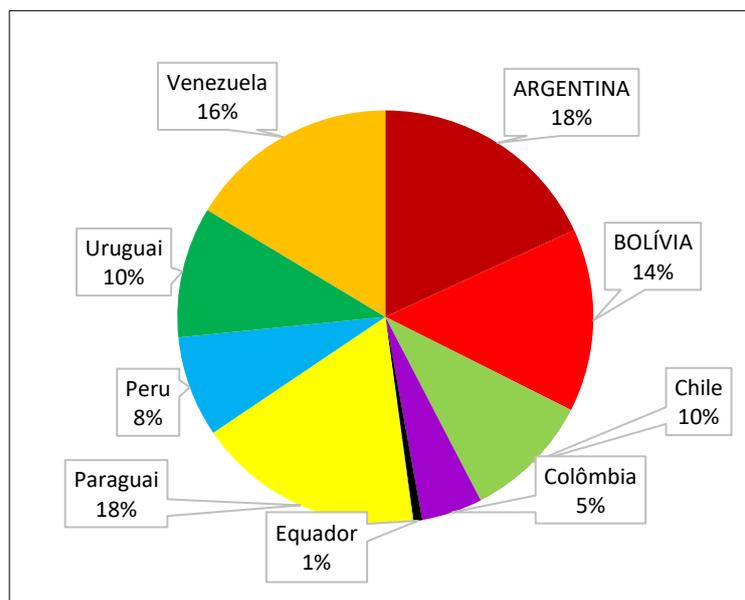
O fluxo imigratório de sul-americanos para o Brasil aumentou significativamente nos últimos anos, ultrapassando em valores o fluxo de pessoas da América Central e do Caribe registrados no ano de 2017, conforme apresentado no Gráfico 13.

Manzano (2021), afirma que a operação de retirada militar norte-americana pôs fim a um controle de 20 anos. Esse fator contribuiu para a geração de uma crise no Afeganistão, promovendo uma intensa emigração do país.

A migração de Afegãos está diretamente ligada ao extremismo político e religioso do Grupo Talibã. Esses imigrantes vêm sofrendo fortes restrições dos países europeus, que têm adotado políticas cada vez mais hostis à imigração internacional. Nesse sentido, os fluxos têm se direcionado para lugares alternativos, como o Brasil. Dessa forma, os dados do gráfico 13, apontam que o Brasil tem exercido importante papel no acolhimento de imigrantes internacionais e vem assumindo maior protagonismo na geopolítica internacional, principalmente na América do Sul. Tal fator, pode ser evidenciado no fluxo de migrantes sul-americanos registrados no Brasil. Pode-se perceber a relevância no percentual de registro de imigrantes latinos, tendo como base a média do número total de registro de imigrantes no período de 2010-2022, o número total de registros de imigrantes sul-americanos no período mencionado foi de 662 mil (DATAMIGRA,2022).

A imigração de sul-americanos para o Brasil intensificou-se nas últimas décadas. Domeniconi e Baeninger (2016) afirmam que as mudanças na geopolítica brasileira, voltadas para a aproximação com os Estados do bloco sul-americano, afetou positivamente na mobilidade espacial da população junto aos países envolvidos. Os acordos econômicos sul-americanos abriram as portas para a migrações de profissionais capacitados, “circulação de Cérebros” (DOMENICONI e BAENINGER, 2016, p. 59). O Gráfico 12, apresenta o número médio de profissionais admitidos no mercado de trabalho brasileiro de 2010-2022.

**Gráfico 12-** Média de profissionais admitidos no mercado de trabalho brasileiro (2010-2022).



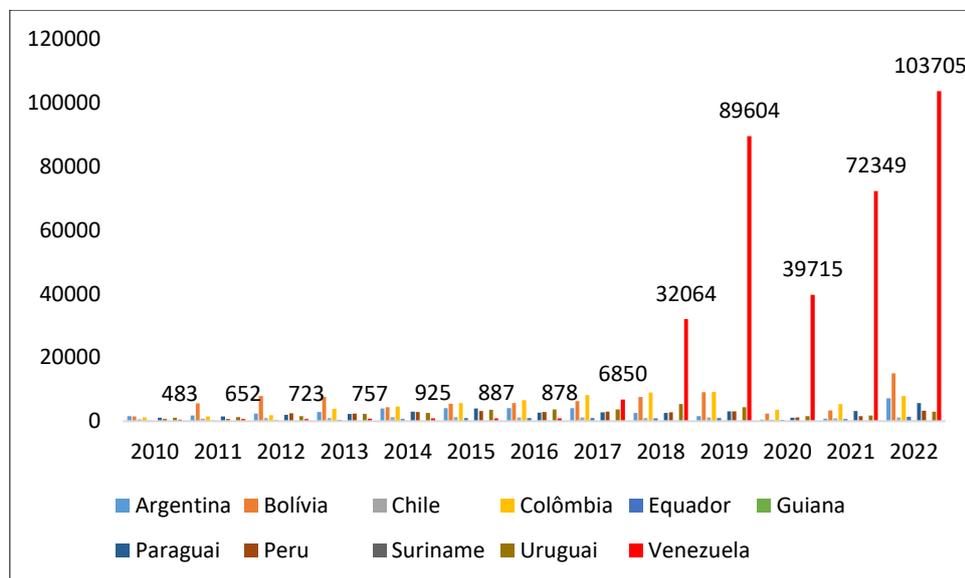
**Fonte:** CAGED, 2023. Elaborado pelo Autor, 2023.

Ao analisar os dados percebe-se que os países que fazem parte do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), Argentina, Paraguai, Venezuela e Uruguai, possuem maiores números de profissionais admitidos no mercado de trabalho brasileiro. Bolívia e Chile, países que fazem parte dos Acordo de Contemplação Econômica (ACE), também se despontam no ranking de admissão do mercado de trabalho nacional.

Os dados corroboram com a afirmação de Avila (2007) que deduziu que as imigrações internas na região da América do Sul desempenhariam um papel importante nas próximas décadas. O autor baseou-se nas tendências geopolíticas que vinham ganhando contorno desde a década de 1990. Entretanto, os fluxos migratórios são complexos e se alteram acompanhado à singularidade de eventos específicos. Como é o caso dos venezuelanos compõem 16% da fatia de profissionais sul-americanos no mercado de trabalho brasileiro.

O percentual de venezuelanos está equilibrado com a média dos principais imigrantes laborais sul-americanos no Brasil. Entretanto, se comparamos os dados médios do percentual de imigrantes laborais de 2010-2022, com os dados de registros de imigrantes sul-americanos no Brasil, percebemos que há uma desproporcionalidade de venezuelanos empregados. O Gráfico 14, demonstra que a imigração venezuelana no ano de 2022, ultrapassou a casa das centenas de milhares, elevando a imigração venezuelana a uma das principais acolhidas pelo Brasil.

**Gráfico 13-** Número de imigrantes sul-americanos registrados no Brasil, (2010-2022).



**Fonte:** DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo Autor, 2023.

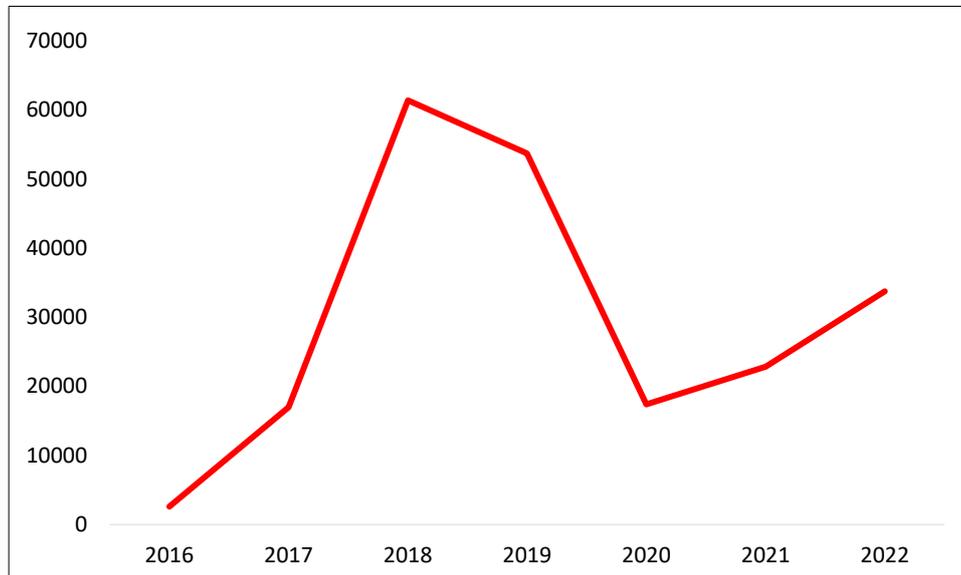
A imigração venezuelana para o Brasil no período de 2010-2016, manteve-se em uma média de 758 registros por ano. Oliveira (2020) afirma que o perfil dos imigrantes venezuelanos sofre uma transformação a partir de 2017, visto que, a partir de 2017 os imigrantes venezuelanos que chegaram no Brasil, compunham a classe de média e baixa renda da Venezuela. Nesse sentido, pode-se concluir que há uma mudança conceitual na imigração venezuelana que no período de 2010-2016 tinha um caráter de imigração econômica passa a ser caracterizada por uma imigração forçada.

Em 2018 há um notável aumento no número de imigrantes venezuelanos registrados no Brasil. Esse aumento é decorrente da atenuação da crise política e econômica no país. No ano de 2019, o número de registros triplica alcançando mais de 89 mil emissões. O agravamento da pandemia da COVID-19, em 2020, fez com que o número de registro diminuísse para 32 mil, confirmando a realidade das restrições na mobilidade desse período. Na reta final da pandemia, os números de registros voltaram a subir, chegando a 103 mil no ano de 2022, conforme apresentado no gráfico 13.

Santos e Vasconcelos (2016), dissertam sobre a grave crise política vivenciada na Venezuela. Afirmando que esta crise tem acentuado as más condições econômicas e sociais do país. Tamanhas dificuldades têm repellido grandes contingentes populacionais, tendo como principal destino o Brasil. Martino e Mortari (2020) relacionam a crise humanitária na

Venezuela ao aumento de requerimento de pedidos de refúgio no Brasil. O Gráfico 14, traz um panorama do aumento no requerimento de pedidos de refúgio dos venezuelanos de 2016-2022.

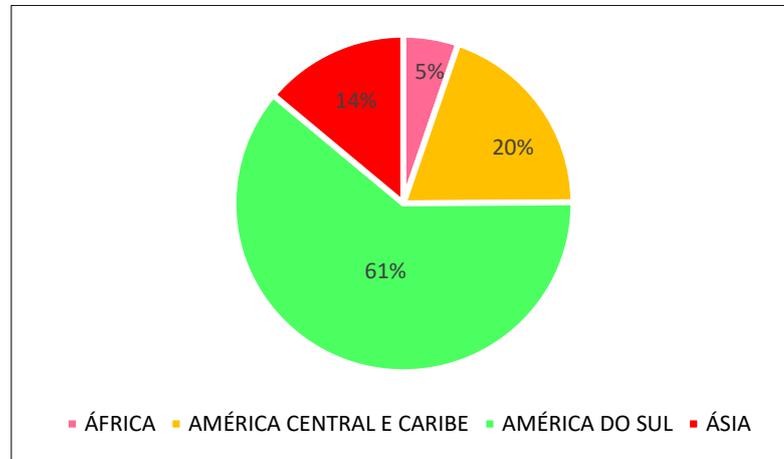
**Gráfico 14-** Número de pedidos de refúgio requeridos pelos venezuelanos de 2016-2022.



**Fonte:** DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo Autor, 2023.

Pode-se afirmar que o Brasil se tornou um importante destino das imigrações internacionais, principalmente envolvendo os países na cooperação Sul-Sul, como apontam os dados do DATAMIGRA (2023). O país vem exercendo um importante papel na liderança regional. Fato que pode ser evidenciado no registro de sul-americanos. É importante ressaltar que os principais fluxos envolvem imigrações forçadas por fatores repulsivos no país de origem, como é o caso dos haitianos e dos venezuelanos. O Gráfico 15, ilustra os dados percentuais dos registrados, de acordo com o continente de origem.

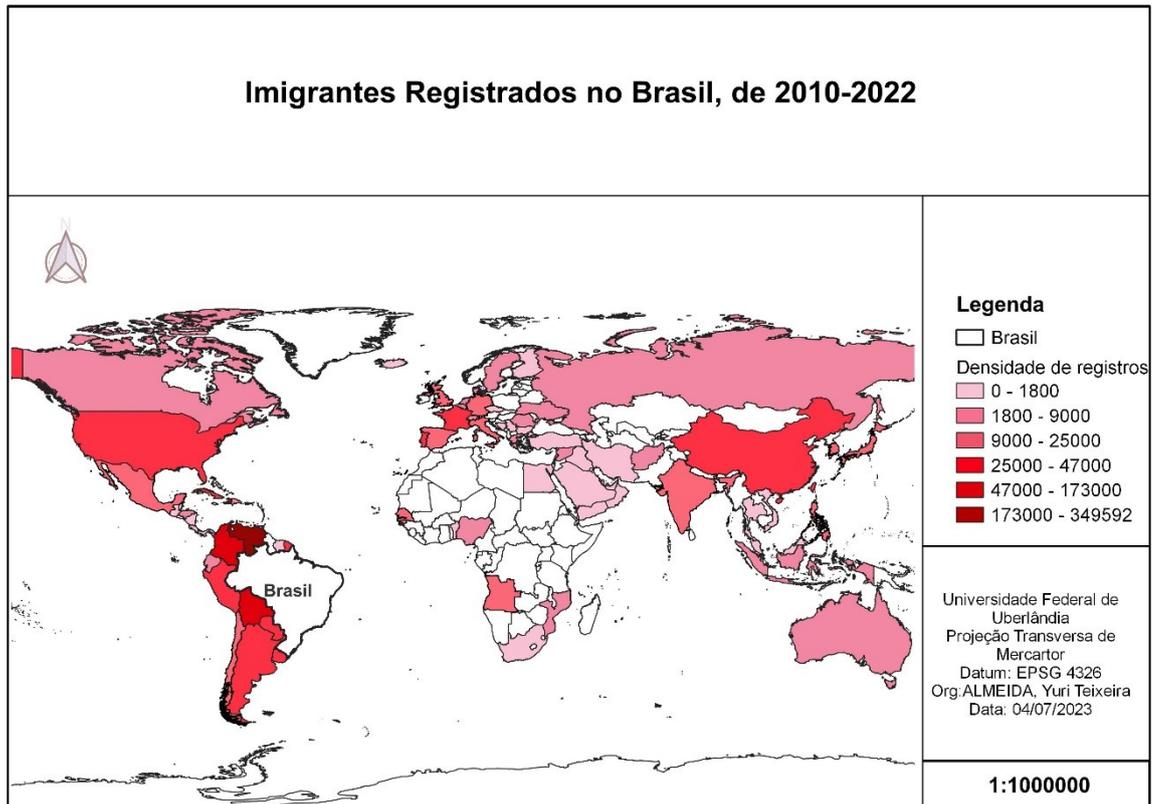
**Gráfico 15-** Porcentual de registro de imigrantes no Brasil (2010-2022) segundo continente ou sub-região de origem.



**Fonte:** DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo autor, 2022.

Os dados do gráfico 16 demonstram que os principais fluxos de migrantes internacionais no Brasil estão relacionados aos fluxos regionais, da América do Sul, América Central e do Caribe que representam 81% do total de imigrantes registrados no Brasil. Essas imigrações foram responsáveis por 19% dos registros sendo que, a maior Porção está relacionada a imigrantes asiáticos (14%) e africanos (5%). O mapa 2, apresenta o quantitativo e a nacionalidade dos imigrantes internacionais registrados no Brasil no período de 2010 a 2022.

**Mapa 2-** Localização geográfica e quantificação dos registros de imigrantes internacionais, no Brasil de 2010-2022.



**Fonte:** DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Conforme salientado por Baeninger (2018) a dinâmica nas imigrações internacionais traz diversidade relacionados às formas de migrações e aos fatores de repulsão e atração. Os registros de imigrantes internacionais no Brasil, aliados a uma análise da totalidade dos movimentos, demonstram que o país tem exercido importante papel nos fluxos como receptor. No mapa 2, percebe-se que o Brasil vem recebendo registros de imigrantes do Norte e do Sul global. Entretanto, as imigrações no sentido Sul-Sul estão assumindo papel de protagonismo na imigração internacional para o Brasil.

## 5 CONCLUSÃO

O Brasil vem sendo destaque nas migrações internacionais principalmente nas de origens latino-americanas, com cerca de 80 % dos registros de permanência (DATAMIGRA, 2022). Verificou-se uma diversidade nos fatores de repulsão, abrangendo questões sociais, culturais, econômicas e ambientais. Os fatores de atração brasileiros carecem de uma análise mais aprofundada, visto que, o país tem atravessado por crises sociais, econômicas, políticas e ambientais. As condições de acolhimento, bem como as normativas que circundam o tema são importantes problemáticas frente a possíveis aumentos nos fluxos.

Na migração envolvendo a América Latina e o Caribe as causas de repulsão estão mais direcionadas a questões econômicas, ambientais e políticas. A migração haitiana para o Brasil ocorreu de forma intensa, a partir do ano de 2010, desde então o país passou a receber fluxo considerável de migrantes também de outras nacionalidades.

A migração haitiana, venezuelana e boliviana é semelhante nos fatores de repulsão visto que ambos os países atravessavam uma série crise humanitária motivada principalmente por questões sociais e políticas. A causa que diferencia a migração haitiana são os eventos ambientais que também foram primordiais na fomentação do fluxo, fator esse que se aproxima da migração senegalesa ocorrida por conta de eventos climáticos extremos. A crise de refugiados do Oriente Médio, também está direcionando importantes fluxos para o Brasil, como é o caso dos Afegãos, Sírios, Libaneses e Turcos.

A interação Sul-Sul também é um fator de atração nas migrações internacionais para o Brasil. As relações entre os países do Sul Global envolvem trocas de tecnologia e investimentos financeiros entre os parceiros. A formação do BRICS é um importante exemplo da interação entre os países do sul, onde os países membros priorizam as relações comerciais e a troca de tecnologias entre eles. O elevado número de migrantes de países de origem do BRICS, entre 2010-2022, é indicativo do aumento nos fluxos, cerca de 72,3 mil migrantes foram registrados sendo estes, 63% chineses, 26% indianos, 8% russos e 3 % sul africanos, (DATAMIGRA, 2022). O Brasil também vem estabelecendo importantes relações com países do sul, que ainda não fazem parte do BRICS, como Coréia do Sul, Angola, Guiné Bissau, Moçambique e Nigéria.

## 6 REFERÊNCIAS

- ACNUR. Afeganistão. **Agência da ONU para refugiados ACNUR**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/afeganistao/>
- ARANGO, Joaquin. Explaining migration: a critical view. **International social science journal**, v. 52, n. 165, p. 283-296, 2000.
- AVILA, Carlos Federico Domínguez. O Brasil diante da dinâmica migratória intra-regional vigente na América Latina e Caribe: tendências, perspectivas e oportunidades em uma nova era. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 50, p. 118-128, 2007.
- BAENINGER, Rosana. Contribuições da academia para o pacto global da migração: o olhar do sul. **Migrações Sul-Sul. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População—Elza Berquoll—Nepo/Unicamp**, 2018.
- BAENINGER, Rosana. O Brasil na rota das migrações latino-americanas. **Imigração boliviana no Brasil**, p. 9-18, 2012.
- BAENINGER, Rosana; DEMÉTRIO, Natália Belmonte; DOMENICONI, Joice. Espaços das Migrações Transnacionais: perfil sociodemográfico de imigrantes da África para o Brasil no século XXI. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 27, p. 35-60, 2019.
- BALDWIN, André. Mudanças climáticas, migração e a crise do humanismo. **Wiley Interdisciplinar Reviews: Climate Change**, v. 8, n. 3, pág. e460, 2017.
- BECKER, Bertha; EGLER, Cláudio A. G. Brasil: uma nova potência regional da economia mundo. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 268p.
- Becker, Olga M. S. (1997). **Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos**. In: CASTRO, Iná E. et all. Explorações geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- BECKER, Gary S. **El capital humano: un análisis teórico y empírico referido fundamentalmente a la educación**. 1983.
- BILSBORROW, Richard E. Concepts, definitions, and data collection approaches. **International handbook on migration and population distribution**, p. 109-156, 2016.
- BORUSZENKO, Oksana. A imigração ucraniana no Paraná. **Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História**, v. 4, p. 1967, 1969.
- CANO, Wilson. Concentração e desconcentração econômica regional do Brasil 1970/95. **Economia e sociedade**, v. 6, n. 1, p. 101-141, 1997.
- Comunidade Brasileira no exterior. **Ministério das Relações exteriores**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/artigos-variados/comunidade-brasileira-no-exterior-2013-estatisticas-2020>. Acesso em: 2022.
- COUTINHO, David Barreto. "Nas Teias Da Repressão: Da Burocracia E Instituições à Imigração Italiana No Estado Novo." **Veredas Da História 5.2 (2022)**: Veredas Da História, 2022, Vol.5 (2). Web.
- DA CRUZ CORREA, Marina Aparecida Pimenta; ALMEIDA, Valquiria. Conjuntura histórico-jurídica da migração internacional em países em desenvolvimento: uma análise do caso brasileiro (1970-2020). **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, v. 10, n. 2, p. 648-684, 2022.

- DA CUNHA, José Marcos Pinto. Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. **espacial da população**, p. 7, 2011.
- DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. São Paulo/SP: Contexto, 2002
- DE MARIA, Pier Francesco; MORETTO, Amilton José. Inserção do imigrante latino-americano no mercado formal de trabalho brasileiro (2006-2016): características e implicações para as políticas públicas. **Espacio abierto: cuaderno venezolano de sociología**, v. 27, n. 3, p. 49-74, 2018.
- DE MORAES, Isaias Albertin; DE ANDRADE, Carlos Alberto Alencar; MATTOS, Beatriz Rodrigues Bessa. A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. **Conjuntura Austral**, v. 4, n. 20, p. 95-114, 2013.
- DE SOUZA, Andréia Brito; BORTOLOTTI, Claudimara Cassoli. **Transformações Urbanas e Imigração Haitiana: Impactos do Novo Fluxo de Imigração no Brasil**. 2017.
- DE SOUZA, Bruno Gabriel Witzel. IMAGINANDO SÃO PAULOS NO IMPÉRIO ALEMÃO: PERSPECTIVAS SOBRE IMIGRAÇÃO (1890-1905). **Revista Práxis**, v. 1, p. 24-53, 2021.
- DE WENDEN, Catherine Wihtol. As novas migrações. **Revista Sur**, 2016.
- DELGADO WISE, Raúl; MÁRQUEZ COVARRUBIAS, Humberto; PUENTES, Ruben. Reframing the debate on migration, development and human rights. **Population, space and place**, v. 19, n. 4, p. 430-443, 2013.
- Deslocamento Global atinge novo recorde e reforça tendência da última década. Acnur, 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2022/06/15/acnur-deslocamento-global-atinge-novo-recorde-e-reforca-tendencia-de-crescimento-da-ultima-decada>. Acesso em: 22/11/2022.
- DOS SANTOS, Mauro Augusto et al. Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias. **Texto para discussão**, v. 1, n. 138, p. 1, 2010.
- FERNANDES, Dalvani. TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE: algumas contribuições de Raffestin. **Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 2, n. 4, p. 59-68, 2009.
- FERREIRA, Roquinaldo; SEIJAS, Tatiana. O tráfico de escravos para a América Latina: um balanço historiográfico. **REID, George Andrews FUENTE, Alejandro de la. Estudos afro-latino-americanos: uma introdução. Buenos Aires: CLACSO**, 2018.
- FREITAS, SO Estruturalismo. Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC Centro de Artes–CEART Departamento de Música Laboratório de Ensino da Área de Fundamentos da Linguagem Musical. **Santa Catarina, SC**, 2005.
- GOLGHER, André Braz et al. Fundamentos da migração. **Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar**, 2004.
- HADJ ABDU, Leila. 'Empurre ou puxe'? Enquadrar a imigração em tempos de crise na União Europeia e nos Estados Unidos. **Journal of European Integration**, v. 42, n. 5, pág. 643-658, 2020.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. 2022. [acesso 2022 mar 16]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/aceso-informacao/institucional/documentos-ibge/1861-novo-portal-institucional/8811-institucional-regimento-interno.html>
- JACOBSON, Louis. Has Barack Obama deported more people than any other president in US history? **POLITICFACT**, 7 de Agosto de 2012. Disponível em: <https://www.politiifact.com/factchecks/2012/aug/10/american-principles-action/has-barack-obama-deported-more-people-any-other-pr/>
- JOPPKE, Christian. A política de imigração no fogo cruzado do neoliberalismo e do neonacionalismo. **Swiss Journal of Sociology**, v. 47, n. 1, pág. 71-92, 2021. See More
- KLEIN, Herbert S. Novas interpretações do tráfico de escravos do Atlântico. **Revista de História**, n. 120, pág. 3-25, 1989.

- LANGA, Ercilio. Experiências de imigrantes africanas na cidade de Fortaleza-CE (2010-2017). **Equatorial–Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**, v. 7, n. 12, p. 1-25, 2020.
- LOURENÇO, Nelson. Globalização e glocalização. O difícil diálogo entre o global e o local. **Mulemba. Revista Angolana de Ciências Sociais**, n. 4 (8), p. 17-31, 2014.
- LU, Shuaidan. **Novos imigrantes chineses no Brasil desde os anos 1970**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).
- MANZANO, Fábio. EUA concluem retirada das tropas do Afeganistão após 20 anos de ocupação. **Portal G1**, Rio de Janeiro, 30 de outubro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/30/eua-concluem-retirada-das-tropas-do-afeganistao.ghtml>
- MARTINO, Andressa Alves; AC, Paulo Mortari. Refugiados e outras faces da migração internacional contemporânea no Brasil e em São Paulo (2011-2020). **PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO**, 2020.
- MARTINS, Ester G. Filipinas em São Paulo: migração de mulheres e trabalho doméstico no Sul global. **TRAVESSIA-revista do migrante**, v. 1, n. 92, 2021.
- MILANI, Carlos RS. **Aprendendo com a história: críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul**. Caderno Crh, v. 25, p. 211-231, 2012.
- MOREIRA, Thyene. O desenvolvimento da parceria em ciências, tecnologias e inovação entre Brasil e Coreia do Sul. **Relações Exteriores**, 26 de julho de 2022.
- MUELLER, Charles Curt. Dinâmica, condicionantes e impactos socioambientais da evolução da fronteira agrícola no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 26, n. 3, p. 64 a 87-64 a 87, 1992.
- NUNES, Rosana Barbosa. Um panorama histórico da imigração portuguesa para o Brasil. **ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores**, p. 173-196, 2003.
- OCTAVIANO, Carolina. Muito além da tecnologia: os impactos da Revolução Verde. **Com Ciência**, n. 120, p. 0-0, 2010.
- OLIVEIRA, Catarina Reis; PEIXOTO, João; GÓIS, Pedro. A nova crise dos refugiados na Europa: o modelo de repulsão-atração revisitado e os desafios para as políticas migratórias. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, p. 73-98, 2017.
- OLIVEIRA, Pedro Carlos de Araújo et al. **Migração e trabalho: venezuelanos com formação acadêmica no Estado de Roraima**. 2020.
- POCHMANN, Marcio. Economia global e a nova Divisão Internacional do Trabalho. **Campinas: IE/Unicamp**, 2000.
- PÓVOA NETO, Helion. A imagem da imprensa sobre a emigração brasileira. **Estudos Avançados**, v. 20, p. 25-39, 2006.
- RAVENSTEIN, E. G. (1885) **As leis das migrações**. In: MOURA, H. A. (org.) Migração interna, textos selecionados. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 25-88, 722p.
- RINKEN, Sebastian. El peligro de la xenofobia. **El fenómeno migratorio en España. Reflexiones desde el ámbito de la Seguridad Nacional**. Madrid: Ministerio de la Presidencia, Relaciones con las Cortes e Igualdad, 2019.
- SALES, Teresa; BAENINGER, Rosana. Migrações internas e internacionais no Brasil: panorama deste século. **TRAVESSIA-revista do migrante**, n. 36, p. 33-44, 2000.
- SALIM, Celso Amorim. Migração: o fato e a controvérsia teórica. **Anais**, p. 119-144, 2016.
- SANTORO, Maurício. Cuba após a Guerra Fria: mudanças econômicas, nova agenda diplomática e o limitado diálogo com os EUA. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 53, p. 130-140, 2010.

SANTORO, Maurício. Cuba após a Guerra Fria: mudanças econômicas, nova agenda diplomática e o diálogo limitado com os EUA. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 53, p. 130-140, 2010.

SANTOS, Aline Lima; ROSSINI, Rosa Ester. **Reflexões geográficas sobre migrações, desenvolvimento e gênero no Brasil**. Migrações Sul-Sul, v. 2, p. 277-295, 2018.

SANTOS, F. N. P.; VASCONCELOS, Thamires Marques. Venezuelanos no Brasil: da crise econômica para a crise política e midiática. **Anais do XVII encontro de História da Anpuh: entre o local e o global**. Retirado de [http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465525214\\_ARQUIVO\\_VenezuelanosnoBrasil-dacriseeconomicaparaacrisepoliticaemidiatica.pdf](http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465525214_ARQUIVO_VenezuelanosnoBrasil-dacriseeconomicaparaacrisepoliticaemidiatica.pdf), 2016.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico internacional**. São Paulo : Hucitec, 1994.

SAQUET, Marcos Aurelio. As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i) materialidade. **Geosul**, v. 22, n. 43, p. 55-76, 2007.

Sistema de Registro nacional Migratório. **DATAMIGRA**, 2022. Disponível em: <https://datamigra.mj.gov.br/#/public/bases/sisMigraAnoEntrada>. Acesso em: 2022.

SOUZA, Osmaria Rosa et al. Pensando os direitos de cidadania dos/as estudantes africanos/as no Brasil: estudo de caso sobre a política de assistência estudantil na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2010-2017). **2018**.

Template para trabalhos acadêmicos. Bibliotecas UFU, 2021. Disponível em: <https://bibliotecas.ufu.br/servicos/template-para-trabalhos-academicos> Acesso em: 03 de março 2023.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. Imigrantes senegaleses no Brasil e Direitos Humanos: vivências e oralidade. **África [s]-Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos e Representações da África**, v. 3, n. 5, 2016.

WICKRAMASINGHE, A. A. I. N.; WIMALARATANA, Wijitapure. International migration and migration theories. **Social Affairs**, v. 1, n. 5, p. 13-32, 2016.

Witzel De Souza, Bruno Gabriel. "IMAGINANDO SÃO PAULO NO IMPÉRIO ALEMÃO: PERSPECTIVAS SOBRE IMIGRAÇÃO (1890-1905)." **Revista Prâksis** 1 (2021): 24-53. Web.

WORLD BANK. Perspectivas econômicas globais. Disponível em: Acesso em: 2022.

